

ANO 6 - Nº 6/2012



RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES

2011

FUNDAÇÃO COPEL



Viver melhor, viver mais

O Relatório Anual de Informações é uma publicação que atende ao disposto na Resolução CGPC 23/2006, de 6 de dezembro de 2006, alterada pela Resolução CNPC 2/2011, de 3 de março de 2011.



Estatuto e Regulamentos dos Planos de Benefícios

No ano de 2011, não houve alteração no estatuto e nos regulamentos dos planos de benefícios, permanecendo a versão vigente com aprovação da PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, conforme discriminado:

Estatuto, Portaria SPC/MPAS no 15, de 15/04/2003

Plano I (Básico) - Ofício no 1.324/2005/SPC/DETEC/CGAT, de 29/09/2005

Plano II (Complementar) - Ofício no 1.343/2005/SPC/DETEC/CGAT, de 29/09/2005

Plano III (Contribuição Variável) - Ofício no 2.199/2005/SPC/DETEC/CGAT, de 29/11/2005

Plano Pecúlio - Portaria 335/SPC/DETEC de 07/03/2006

Diretoria Executiva | Hélio José Pizzatto (presidente), José Carlos Loureiro (diretor financeiro) e Antonio Sergio de Souza Guetter (diretor de administração e seguridade) • Assessora de Comunicação e Planejamento | Solange Regina Schutesky • Jornalista Responsável | Alessandro Manfredini (DRT – 3982-PR) • Projeto Gráfico e Diagramação | Beatriz de Medeiros, Emanuelle Aparecida Kureke e Priscila Cristina Cordeiro Grein Orreda • Distribuição por meio eletrônico.

Apresentação



Caro (a) participante,

É com satisfação que entregamos o Relatório Anual de Informações 2011. Muito além da prestação de contas, é a transparência da nossa administração que mostramos aqui.

Com objetividade e visual atrativo, nesta edição, buscamos o fácil entendimento, principalmente com foco nos resultados da Gestão Organizacional.

Outra novidade refere-se ao Anexo. No fim do relatório, reunimos os documentos legais da Fundação, tais como: as demonstrações contábeis, atuariais e o balancete. A proposta foi promover uma melhor análise e um eficiente manuseio.

Mesmo isenta da obrigatoriedade do envio do relatório, a Fundação Copel mantém o compromisso de acesso irrestrito das informações. Enviado a todos os participantes por meio eletrônico, o relatório segue disponível também em nosso site: www.fundacaocopel.org.br – Quem Somos – Relatórios – RAI.

Se 2011 foi um ano ímpar face aos 40 anos da Fundação Copel, a meta é reafirmar ao seu lado nosso slogan: Viver Melhor, Viver Mais!

Boa leitura!



Índice

Com a Palavra	05
Perfil dos Participantes	08
Panorama	10
Ano em Foco	12
Percepção dos participantes em 2011	21
Gestão Financeira	24
Investimentos	26
Conclusão	30
ANEXOS	
Resumo da Política de Investimentos	32
Demonstração Patrimonial e de Resultados	33
Parecer Atuarial	56
Pareceres	88

Com a palavra

CONSELHO DELIBERATIVO (COD)

Com os resultados dentro do esperado em 2011, a Fundação Copel segue o desafio de olhar para o futuro. Nossa preocupação é com a perenidade da Fundação, além de preservar e garantir a segurança dos compromissos honrados aos participantes.



A Fundação Copel implantou em 2011 a mudança da Tábua de Mortalidade (AT-2000), uma ação concreta do nosso olhar para os participantes de hoje e do amanhã. A Tábua de Mortalidade, também chamada de Tábua de Vida é uma tabela utilizada no cálculo atuarial para planos de previdência e seguros de vida, tanto no setor público, quanto no setor privado. São utilizadas para calcular as probabilidades de vida e morte de uma população, em função da idade. A Fundação Copel adotou a mais moderna do mercado.

Para além de 2012, visualizamos a queda dos juros e o aumento da expectativa de vida da população brasileira. Isto representa repensar o presente com o foco e ideal num futuro seguro.

Este Relatório Anual de Informações (RAI) também significa nosso cuidado e respeito aos participantes. A maior transparência será sempre nosso objetivo maior. Precisamos ser melhores. Sempre.

Edson Benedito Cesar – Presidente do COD

CONSELHO FISCAL (COF)

O Conselho Fiscal procurou pautar suas atividades na estrita observância da legislação, verificando registros, quanto à suficiência e qualidade dos controles internos, além do acompanhamento também de ocorrências pontuais.



Durante o ano de 2011, verificamos a permanente busca dos resultados aos participantes e assistidos, seja nas questões financeiras ou na excelência da saúde. A garantia do patrimônio e a preocupação quanto às exigências legais mostram o empenho desta entidade.

Um exemplo claro vem do custo administrativo. Com os menores custos do Brasil, entre as entidades do mesmo porte, pelo critério utilizado pela PREVIC, a eficiência da atual gestão é comprovada.

Com a colaboração de profissionais do quadro da Fundação Copel e em harmonia com os demais órgãos de governança, o Conselho Fiscal atuou na defesa dos interesses dos participantes e assistidos.

Rosilene Fiorese Schreiber – Presidente do COF

DIRETORIA

Encerramos o primeiro ano de nossa gestão com resultados positivos nos segmentos de renda fixa e empréstimo aos participantes.



Todos os investimentos foram efetuados com critérios objetivos. A meta atuarial somente não foi atingida no Plano CV (Contribuição Variável), consequência do cenário adverso da crise global em 2011.

A preocupação com a excelência das ações, com o legado da entidade e o compromisso com os participantes foi e será sempre nosso objetivo.

Na saúde, investimos de forma inédita em Programas de Prevenção de Doenças e Promoção à Saúde. Como meta, estabelecemos ser o melhor Plano de Saúde do Brasil.

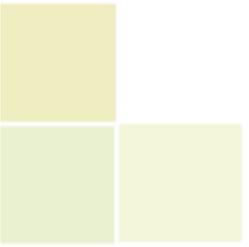
Nosso plano de saúde possui uma das melhores avaliações segundo o Índice de Desempenho de Saúde Suplementar da Agência Nacional de Saúde (ANS). Somos reconhecidos por proporcionar aos participantes os mais recentes avanços na assistência médico-hospitalar, assistência odontológica e farmacêutica. Garantir uma ampla cobertura de procedimentos é uma responsabilidade do presente e um compromisso para o amanhã.

Entre ativos, dependentes e assistidos, a Fundação Copel presta serviços para mais de 40 mil participantes, ocupando o 15.º lugar no ranking da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), que engloba mais de 300 fundos de pensão brasileiros.

Tivemos um ano de muito trabalho, mas também de grandes vitórias.

Agradecemos o apoio, a confiança e a união de esforços dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, Comitê de Investimentos, das Patrocinadoras, Participantes e Corpo Funcional.

Hélio Pizzatto (PRE), José Loureiro (DFI) e Antonio Guetter (DAS)



Perfil dos Participantes

Assistidos por faixa etária

Mais velho: 100 anos

Média: 66 anos

Mais jovem: 32 anos



Por patrocinadora

Copel: 9.354

Lactec: 380

Compagas: 132

Fundação Copel: 125

Tradener: 21

Autopatrocinaados: 497

Benefício proporcional diferido: 100

Total: 10.609 participantes



Aposentados

Aposentados: 5.501

Pensionistas: 1.132

Dependentes

Aposentados: 7.103

Ativos: 16.306



Prosaúde

41.443 Beneficiários

Sendo: 26.315 ativos

429 individuais

78 vinculados

13.294 aposentados

1.327 pensionistas



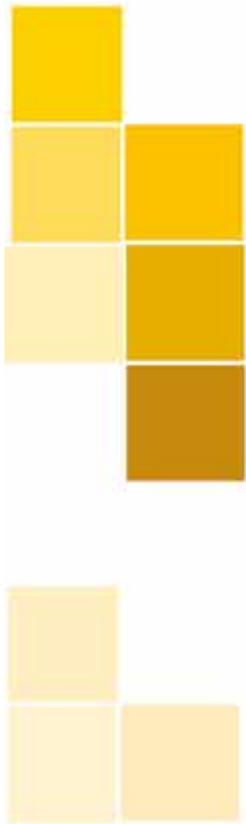
Pecúlio

12.850 Inscritos

Sendo: 7.994 ativos

4.856 aposentados





Panorama

Cenário do mundo em 2011 e sua influência sobre a gestão da Fundação Copel.

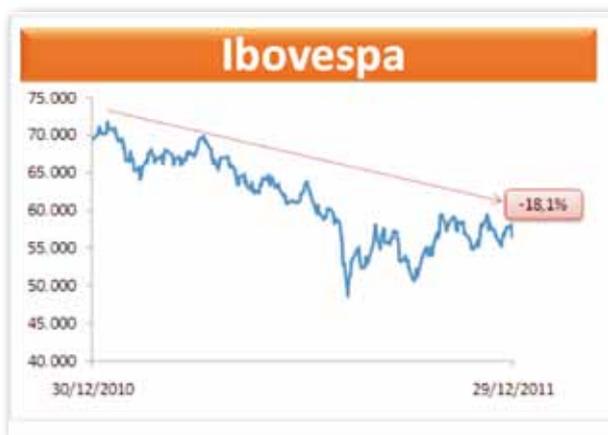
Panorama

Como a Fundação administra seu dinheiro?

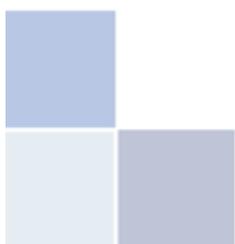
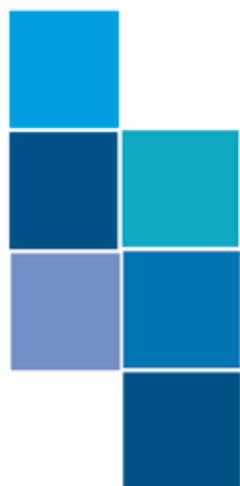
Os participantes dos planos previdenciários, bem como as patrocinadoras, fazem contribuições em dinheiro que são mensalmente repassadas à Fundação Copel. Nosso objetivo é administrar e investir esses montantes em diferentes segmentos (a exemplo do mercado financeiro), para obter rendimentos que possam gerar benefícios para uma aposentadoria tranquila de todos os participantes.

A Fundação Copel não tem fins lucrativos, portanto, utiliza apenas contribuições específicas dos participantes e das patrocinadoras para pagar seus custos administrativos.

Marcado pela volta da instabilidade nos mercados financeiros e fuga de investidores internacionais dos mercados emergentes (como o Brasil), 2011 representou ano hostil às Entidades Fechadas de Previdência Complementar.



No ano passado, a queda de 18,1% do Ibovespa - principal indicador do mercado de ações no País - foi determinante para o desempenho dos investimentos. Ainda assim, a Fundação Copel encerrou 2011 com R\$ 5,82 bilhões de patrimônio líquido.



Ano em foco

Nos 40 anos da Fundação Copel, novos desafios
e novas conquistas

**Missão**

Administrar, com excelência, planos de previdência e de saúde para que os participantes vivam melhor e vivam mais.

Visão

Até 2014 ser a melhor entidade de previdência e assistência à saúde do Brasil.

Valores

Ética - Transparência - Respeito - Inovação - Valorização da força de trabalho - Comprometimento

Diretrizes

Longevidade com qualidade de vida

Finanças

- Manter o equilíbrio dos planos administrados pela Fundação Copel sem reduzir seu superávit em decorrência dos investimentos efetuados.
- Alcançar por plano, no mínimo, a meta atuarial ou índice de referência na média dos investimentos.
- Somente efetuar aplicações financeiras e resgates de aplicações em fundos próprios ou de administradores/ gestores contratados, ou alteração de investimentos entre os segmentos de Renda Fixa e Renda Variável, mediante critérios objetivos e justificativas técnicas previamente estabelecidos.
- Não realizar investimentos em instituições financeiras ou empresas não financeiras de segunda linha e/ ou de patrimônio líquido inferior a 20% do valor total dos ativos administrados pela Fundação Copel – exceto se garantidas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) – ou que possam prejudicar a imagem da Fundação Copel e/ou Copel.

Clientes

Permanente evolução na prestação de serviços assistenciais e previdenciários e na gestão dos ativos da Fundação Copel.

Processos

- Permanente evolução na prestação de serviços assistenciais e previdenciários e na gestão dos ativos da Fundação Copel.
- Menor exposição possível a riscos com vistas a manter o equilíbrio dos planos administrados pela Fundação Copel.
- Primar pela transparência em todos os atos.
- Aprimorar os critérios para credenciamento e descredenciamento de profissionais no Plano Assistencial.
- Aprovar as premissas a serem utilizadas para gestão dos planos junto à Diretoria Reunida da Copel.
- Somente implementar melhorias de benefícios nos planos administrados pela Fundação Copel, exceto as legalmente obrigatórias, mediante prévia anuência dos órgãos estatutários da Fundação Copel e da Diretoria Reunida da Copel.

Pessoas

Obter todas as certificações necessárias para o exercício dos cargos, inclusive do Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS).

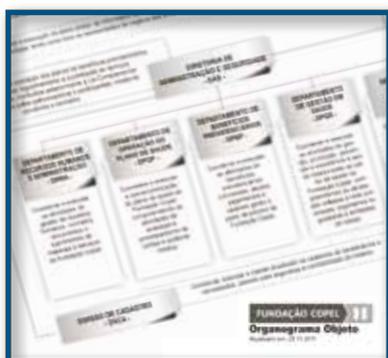
Linha do tempo

Planejamento Estratégico

A primeira ação desta Diretoria, que assumiu em fevereiro e março de 2011, foi a de rever o Planejamento Estratégico, quando foram introduzidas doze diretrizes, extraídas da Carta-Compromisso assinada em 24.01.2011 com a Diretoria da COPEL.

A Missão foi redefinida para: “Administrar, com excelência, planos de previdência e de saúde para que os participantes vivam melhor e vivam mais”, e a Visão para: “Até 2014, ser a melhor entidade de previdência e assistência à saúde do Brasil”.

Ao direcionar os caminhos com a Missão e Visão, a principal ênfase dada aos trabalhos durante o ano de 2011, como veremos nos itens a seguir, foi a de organizar ações para o futuro.



Recursos Humanos e Organograma

O quadro de vagas foi ampliado para 133 empregados (em 12/2011) e foi definido um plano para profissionalização da gestão da entidade e foco na gestão por competências. Também foram realizadas a revisão dos processos e da estrutura organizacional e a contratação de profissionais especializados nos segmentos de previdência e de saúde, mediante processo de seleção feito por empresas especializadas.

O organograma funcional foi revisado, contemplando uma Divisão de Cadastro e o fortalecimento da gestão dos Recursos Humanos. O Departamento de Administração mudou nome e objeto para Departamento de Recursos Humanos e Administração.

Certificações

Dez atestados de competência profissional foram conquistados: dois pelo Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS) e oito pela CPA20 – Certificação Profissional ANBIMA – Série 20.



Projeto Colmeia

Foi contratada a implantação de um sistema de TI, já modelado para uma entidade como a Fundação Copel, contemplando a automatização dos planos de previdência e de saúde. O contrato foi celebrado em junho com a empresa ATTPS, presente em diversas entidades brasileiras similares à Fundação Copel. Desenvolvido em tempo recorde de 6 meses, o módulo administrativo/financeiro (tesouraria, contabilidade, compras, empréstimo e orçamento) encontra-se em pleno funcionamento.

O cronograma prevê a conclusão dos módulos de previdência e de saúde em 2012.

O nome Colmeia foi escolhido após um concurso interno aberto aos empregados e representantes regionais.



Adiantamento de abono

De forma inédita, aposentados e pensionistas receberam 35% sobre o valor pago a título de abono anual em agosto de 2011.

Fundação Copel 40 anos

- Foram realizadas palestras para o público externo e interno, homenagens aos membros do primeiro Conselho de Curadores (atual Conselho Deliberativo) e aos empregados com 10 anos de Fundação Copel.
- Novas ferramentas chegaram para facilitar a navegação no site, incentivar o compartilhamento de informações e promover a interação dos participantes com a Fundação. Entrada nas redes sociais Facebook e Twitter.
- Vídeo institucional com aqueles que fizeram e fazem parte da entidade.
- Lançamento de nova logomarca, simbolizando nossa missão de atender aos anseios dos participantes e patrocinadoras.



Almoço de Confraternização

O evento ao final de ano com os aposentados da Fundação Copel tornou-se um ponto de encontro para rever os colegas de longa data.

EDUCAÇÃO

Financeira e Previdenciária

SIPATs

Participação nas SIPATs da Copel (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho) com estandes montados para orientação dos participantes ativos sobre previdência, finanças e saúde. **Público: 582.**

PROGRAMAS DE INTEGRAÇÃO

Participação nos programas de integração do novo empregado da Copel e de preparação para a aposentadoria, com palestras voltadas aos produtos e serviços administrados pela Fundação Copel. **Público 1.121.**

SEMINÁRIO

Voltado para os Recursos Humanos das patrocinadoras, Conselheiros, Representantes Regionais e da AAPC.

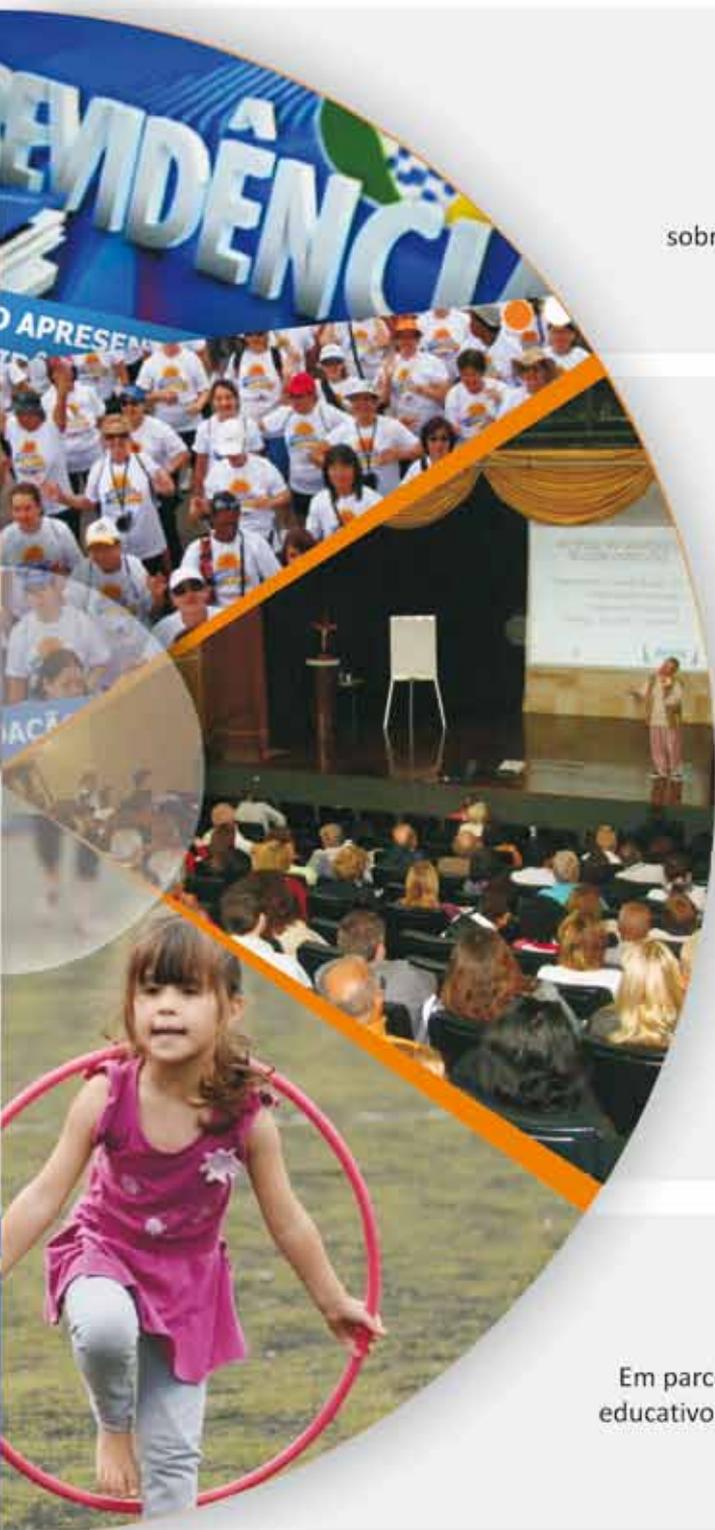
“A importância das ações de educação financeira e previdenciária para a sociedade” (José Edson da Cunha JR – Secretário Adjunto da Secretaria de Políticas de Previdência Complementar - SPPC). **Público: 44.**

FIQUE POR DENTRO

Ao abordar temas previdenciários, financeiros e de saúde, ação itinerante levou teatro e palestra à cidade de Pato Branco. **Público: 62 atendimentos prestados.**



Em 2011 a Fundação Copel teve seu programa de Educação Financeira e Previdenciária aprovado pela PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar



CONTEÚDO

Produção de notícias, artigos, divulgação de pesquisas e estudos sobre previdência e finanças nos informativos institucionais e no site.

PALESTRAS

“O que você poupou precisa ser bem cuidado” (Luiz Fernando Cavalcanti/consultor) – **Público: 186.**

“O exercício dos seus direitos, é exercício de cidadania” (Claudia Francisca Silvana/ProconPR) – **Público: 146.**

“Natal é momento de reflexões!” (Cleusa Martins/palestrante) – **Público: 116.**

DIA DAS CRIANÇAS

Em parceria com a Associação Copel Curitiba (ACC), gincanas, *quiz*, jogos educativos e atividades lúdicas foram oferecidos priorizando a consciência ambiental, social e financeira. **Público: 1.468.**

Atenção à Saúde

PROMOÇÃO À SAÚDE

Iniciado planejamento dos programas de promoção de saúde e prevenção de doenças, visando à melhoria da qualidade de vida de nossos beneficiários e a redução futura dos custos assistenciais com doenças que poderão ser diagnosticadas precocemente.

Além disso, o objetivo é desenvolver hábitos de vida saudáveis para que as pessoas possam viver melhor e viver mais.

NEGOCIAÇÃO COM A CLASSE MÉDICA

Paralisações de atendimentos e manifestos nos meses de abril e setembro culminaram com volume expressivo de descredenciamento, especialmente em Ivaiporã, Foz do Iguaçu, União da Vitória e Londrina (pediatria).

Foram iniciadas as tratativas com a classe médica para revisão das bases contratuais, em especial aos valores para remuneração, forma e periodicidade de reajuste.

IDENTIFICAÇÃO

Em formato mais resistente e moderno, cartões dos participantes foram renovados em PVC azul e branco e também tiveram seus prazos de validade ampliados de um para dois anos.

AUDITORIA

Em um projeto piloto, iniciamos o processo de auditoria presencial nos hospitais Evangélico e Santa Cruz, de Curitiba, para aumentar a confiabilidade da análise das contas hospitalares.

CENTRALIZAÇÃO

Com a centralização dos pagamentos em Curitiba, garantimos melhor atendimento dos Representantes Regionais aos beneficiários, além de orientações e demais serviços. Processo de migração de contas (iniciado por Londrina) será concluído durante o ano de 2012.

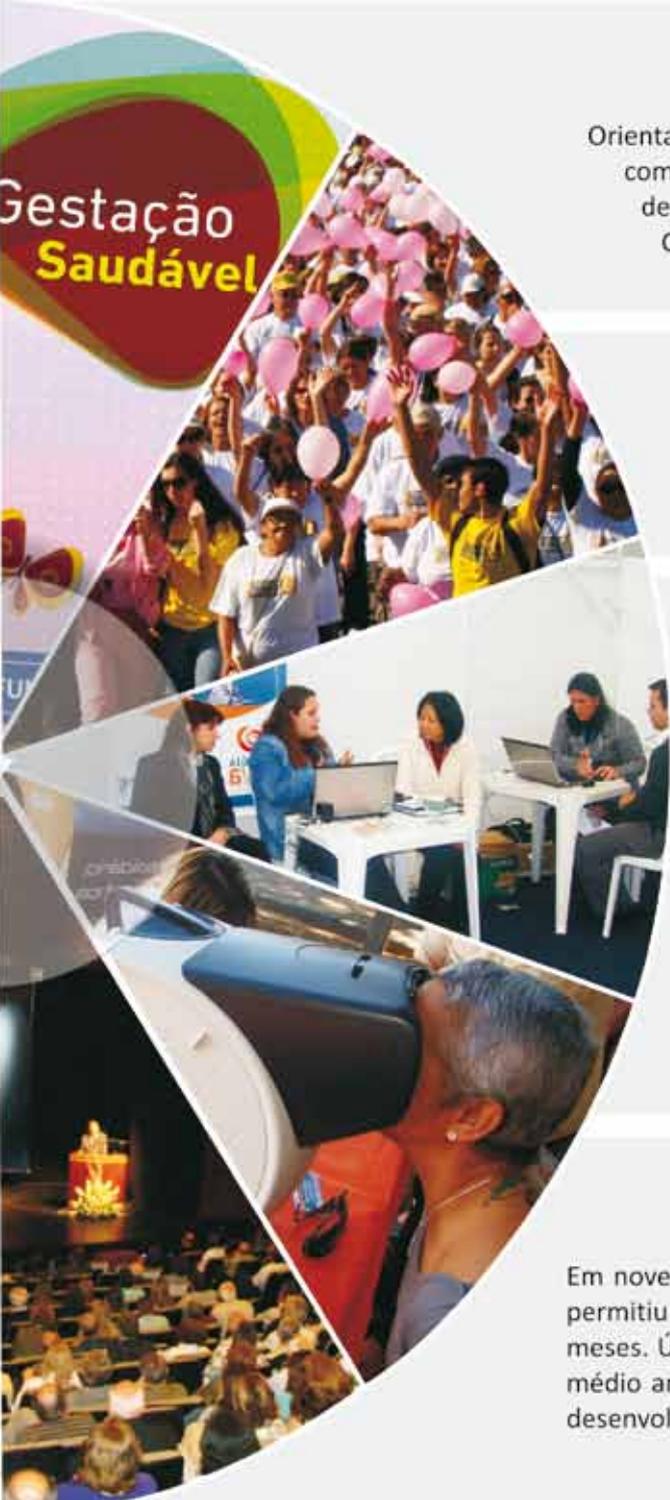


No total, foram realizados:

255.469 consultas médicas/odontológicas

561.542 exames complementares

5.922 internações



GESTAÇÃO SAUDÁVEL

Orientar e assistir as gestantes. Cuidados durante o processo gestacional, com o recém-nascido, vida do casal e a importância da amamentação, dentre outras informações relevantes. Assim nasceu este projeto em Curitiba que será estendido às cidades com maior concentração de grávidas no Estado. **Público: 73.**

CAMINHADA

Realizada a “Caminhada da Melhor Idade”, parceria entre a prefeitura de Curitiba e a Fundação Copel. **Público: mais de 1.000 pessoas.**

FIQUE POR DENTRO

No intuito de informar e esclarecer aos participantes ativos sobre os direitos e coberturas do PROSAÚDE, em novembro foi feita uma experiência piloto de três dias no Pólo do KM 3 com um estande da Fundação Copel.

JOGOS INTERNOS COPEL

Participação com informações úteis de saúde e aferição de sinais vitais dos beneficiários da Fundação Copel. Iniciativa será mantida nas próximas edições dos jogos internos.

MENSALIDADES

Em novembro foi promovido reajuste nas mensalidades de 38,64%. Ação permitiu equilibrar receitas e despesas do PROSAÚDE para os próximos doze meses. Último reajuste praticado foi em 2008. Em 16 anos, o crescimento médio anual de despesas do PROSAÚDE foi de 10,43%, segundo estudos desenvolvidos por consultores.

DOMINGO EM FAMÍLIA

Em parceria com a AAPC, oito eventos foram realizados voltados ao bem-estar dos aposentados e familiares, tais como: teste de glicemia, colesterol, aferição de pressão arterial, orientações e atividades. Cidades envolvidas: Umuarama (abril), Pato Branco (maio), Apucarana (junho), Ponta Grossa (julho), Curitiba (agosto), Maringá (setembro), Londrina (outubro) e Pontal do Paraná (novembro).

Comunicação



Informe FC
4 edições/ano
Total de envios: 68.000



Vida Ativa
12 edições/ano
Total de envios: 80.400



RAI 2010
1 edição anual
Total de envios: 16.445



Site Fundação Copel
215.743 visitas/ano
1.163.407 páginas visualizadas
5,39 páginas visualizadas por visita

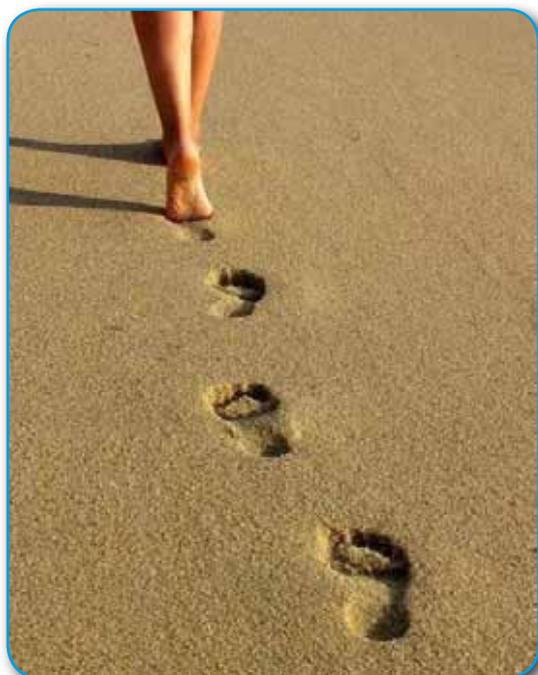
Redes Sociais

facebook

Facebook
1.083 visualizações
de 10 a 12/2011

Twitter
60 seguidores
de 10 a 12/2011

twitter



Percepção

dos participantes em 2011

Pesquisa de Satisfação 2011

Dados técnicos:

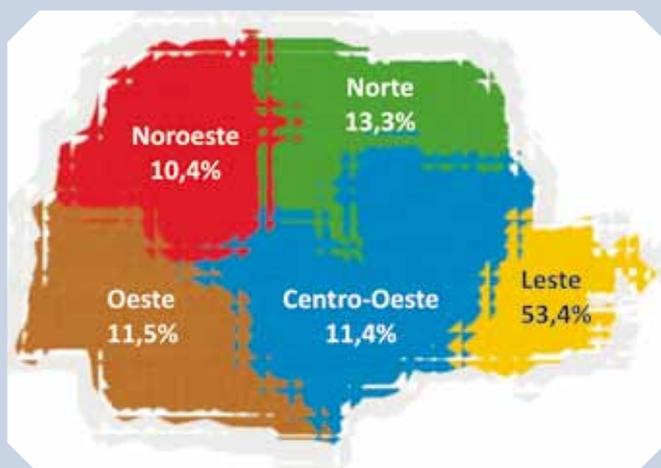
Período: 12 a 21 de dezembro de 2011

Entrevistados: 730 participantes

Abrangência: Paraná

Grau de confiança: 95%

Distribuição da amostra por região



Perfil dos Participantes



25,5%
Feminino

74,5%
Masculino



Faixa etária dos entrevistados



3,3 %
De 18 a 25 anos



7,4 %
De 26 a 35 anos

10,1%
De 36 a 45 anos



33,8%
De 46 a 55 anos

15,8%
De 56 a 65 anos

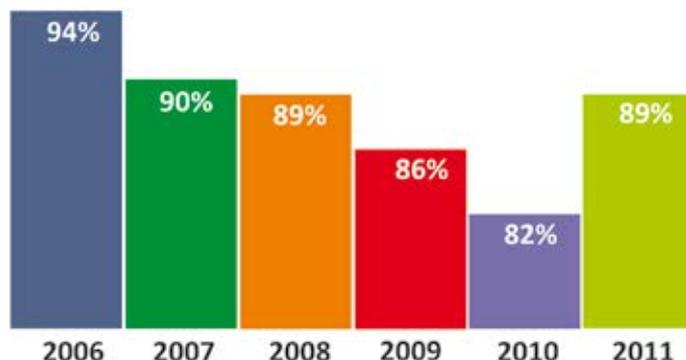


29,6%
Mais de 66 anos



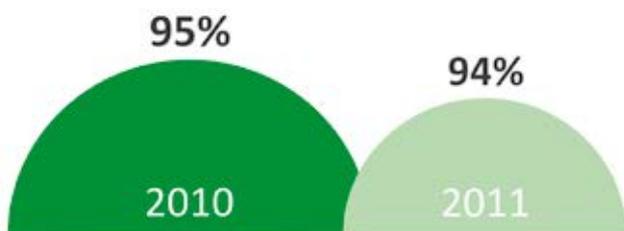
Após quatro edições com resultados decrescentes, o índice alcançado em 2011 já reflete uma melhora na percepção de imagem dos beneficiários da Fundação Copel. É o melhor resultado dos últimos dois anos, mais de seis pontos percentuais acima do valor alcançado em 2010.

Evolução do resultado geral



Resultado por dimensão pesquisada

Imagem



A imagem é percebida pela solidez, credibilidade, sustentabilidade, transparência e atuação de forma ética.

Produtos e Serviços



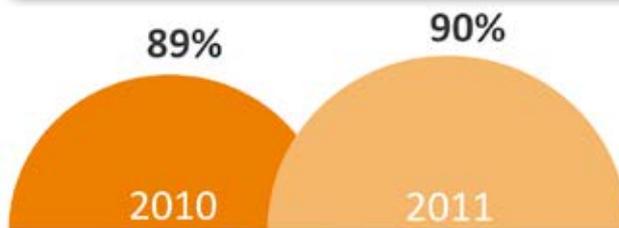
Esses índices comparativos representam a satisfação média com empréstimos e planos Pecúlio, Previdenciário e de Saúde.

Comunicação



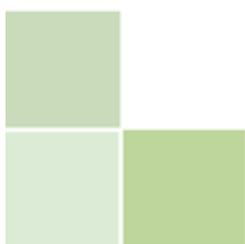
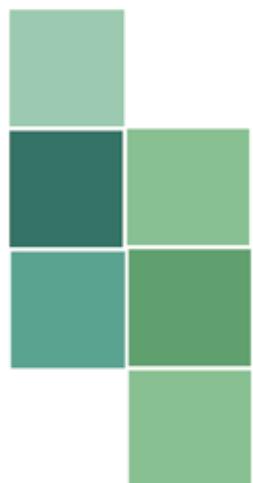
Esse índice registrou 12% de crescimento de satisfação em relação aos canais de comunicação, incluindo o Guia Médico.

Qualidade



Na qualidade, a relação custo x benefício dos planos, cumprimento das promessas, resposta ao cliente e confiança nas soluções apresentadas são alguns dos itens avaliados.

Conheça a pesquisa completa, visitando nosso site www.fcopel.org.br, acessando a área QUEM SOMOS e em seguida PESQUISA DE SATISFAÇÃO.



Gestão Financeira

Apontamentos e resultados de gestão
voltados aos participantes

Política de Investimentos

A política de investimentos dos planos de benefícios é um dos planejamentos mais importantes nos fundos de pensão. A estratégia a ser adotada poderá agregar maior ou menor risco na gestão dos recursos.

Na Fundação Copel é o Conselho Deliberativo quem define as diretrizes de alocação dos investimentos distribuídos entre os segmentos de renda fixa, renda variável, imóveis, empréstimo a participantes e investimentos estruturados.

Cada plano administrado tem uma alocação diferenciada definida em função do seu passivo. Esse material pode ser conferido com maior profundidade no anexo deste relatório.

2º menor custo administrativo do Brasil

A Fundação Copel atingiu custo administrativo de 0,17%, menos da metade da média praticada entre entidades fechadas de previdência complementar com patrimônio de R\$ 2 a R\$ 15 bilhões. Os dados são da Superintendência Nacional de de Previdência Complementar - Previc e refletem o ano de 2010.

Em média, as entidades de mesmo porte atingiram índice de 0,41% das despesas sobre o ativo total para gerir planos de benefícios, com gastos principalmente em salários, impostos e prestação de serviços.

No ano de 2011, o índice foi de 0,22%. Nossa eficiência operacional leva em conta a defesa dos interesses de participantes e patrocinadores dos planos de benefícios. Uma estrutura enxuta, rigor no controle de gastos e austeridade de gestão são determinantes para nosso equilíbrio financeiro.



Rentabilidade

1º lugar entre 62 fundos de pensão

Dados da empresa de consultoria financeira PPS - Portfolio Performance revelam que, num grupo de 62 fundos de renda variável com Patrimônio Líquido acima de R\$ 10 milhões, a carteira de renda variável do Plano III da Fundação Copel, considerando o último trimestre, ficou em 1º lugar num grupo de 62 fundos e quarta posição ao longo de 2011.

Apesar da rentabilidade do Plano III ter ficado aquém da taxa mínima atuarial (INPC + 6% ao ano), as carteiras de ações geridas internamente alcançaram as primeiras posições.

Nos Planos I e II, a Fundação Copel apresentou rentabilidade de 13,51% no período, superando a meta atuarial de 12,44% (INPC + 6% ao ano).

Em resumo, mesmo com a queda generalizada do preço dos ativos financeiros, num cenário adverso, os resultados foram consistentes pelas diretrizes que constam da Política de Investimentos, seguidas com afinco pelos gestores da área.

Período de Análise :	03/01/2011 a 30/12/2011, índice: IBX FECH, RE
Tipo de Fundo :	AÇÕES IBX ATIVO, AÇÕES IBX INDEXADO
Periodicidade dos Retornos :	Diária
Critério de Classificação :	Decrescente pelo Retorno Acumulado Bruto da Taxa de Administração
Porte selecionado :	Maior do que 10.000.000,00
Ranking	Fundo
1	FRANKLIN TEMPLETON IBX FI DE ACOES (
2	FIA SABESPREV FT IBX (AÇÕES IBX ATIVO
3	SAFRA LARGE CAP FI ACOES (AÇÕES IBX A
4	COPEL CARTEIRA PRÓPRIA CV (RV) (AÇÃO
5	FI EM ACOES BBM II (AÇÕES IBX ATIVO)
	ELLON DATA EQUITY FI ACOES PREV (
	ANTE IBX (AÇÕES IBX A

Investimentos



A Fundação Copel encerrou em 2011 com patrimônio líquido de R\$ 5,82 bilhões. Os resultados foram positivos, considerando o cenário mundial contrário.

A distribuição dos recursos representa a distribuição dos recursos por segmento.

Pecúlio



Prosaúde



Gestão Administrativa



Distribuição dos Recursos 2011

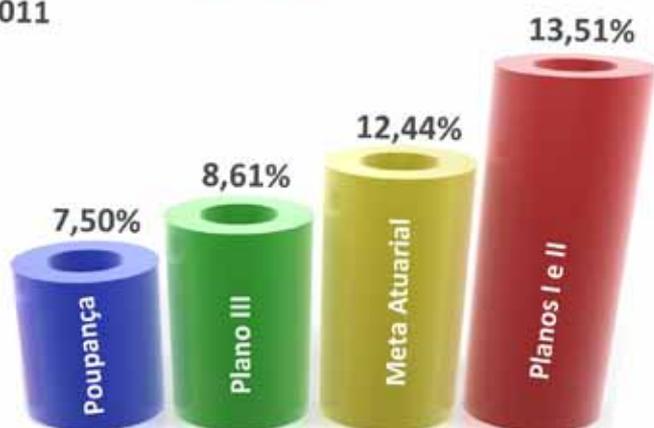
Planos I e II



Plano III



Comparativo dos Investimentos 2011



O gráfico apresenta os percentuais dos investimentos dos Planos I e II, e Plano III da Fundação Copel em relação à poupança e a meta atuarial.

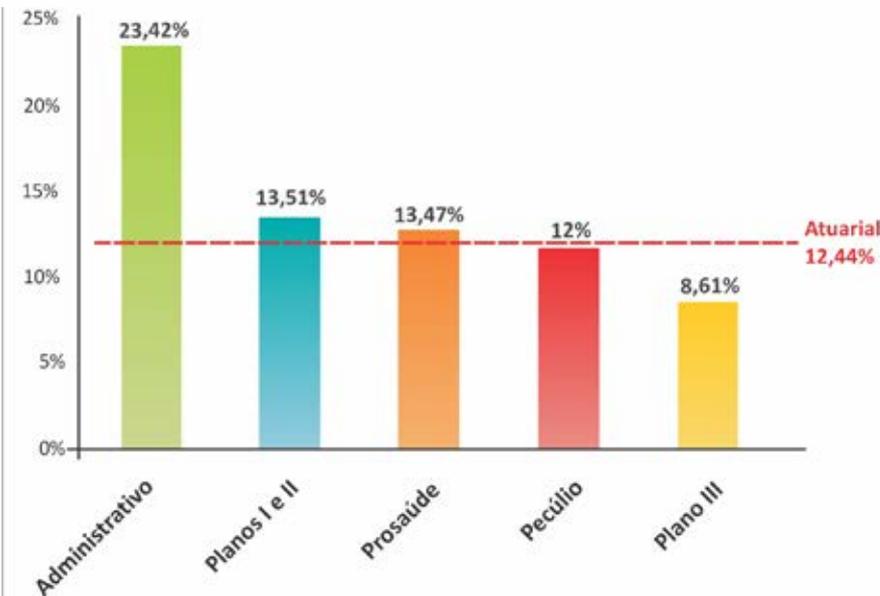
Investimento por Segmento

O gráfico representa a distribuição dos recursos do segmento de renda fixa dos planos: I e II, III, Prosaúde, Administrativo e Pecúlio.



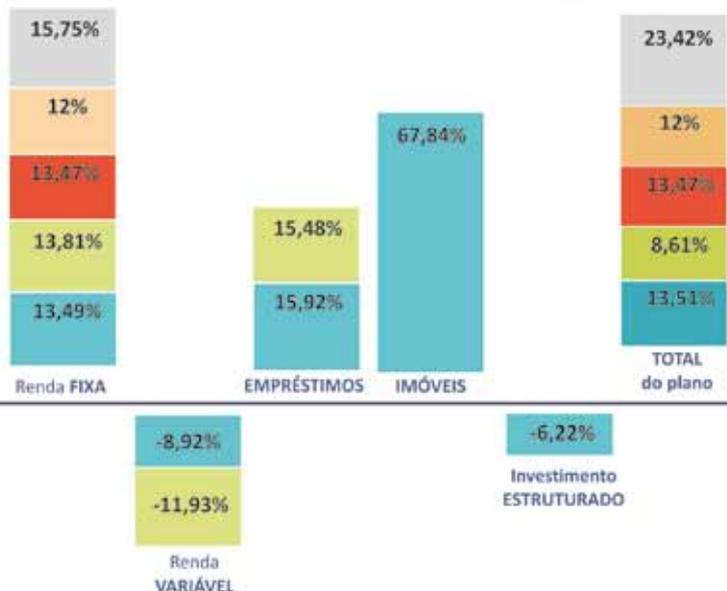
em milhões

Representa a rentabilidade dos planos comparativamente à meta atuarial.



Rentabilidade dos Investimentos 2011

Legenda
 Planos I e II
 Plano III
 Pecúlio
 Administrativo
 Prosaúde



O gráfico representa a rentabilidade dos investimentos por segmento. Esse índice incorpora o pagamento da taxa administrativa por parte dos demais planos.

Índice de referência - Meta Atuarial



Planos I e II - 12,44
 Plano III - 12,44
 Pecúlio - 11,60
 Administrativo - 11,02

Despesas dos Planos

Valores em milhares de reais

	Planos I e II	Plano III	Plano Pecúlio	PGA
Corretagem Carteira Própria	30,9	56,8		
Corretagem Fundos	2,4	261,2		
Taxas de Administração	201,8	889,9		
Custódia	370,7	168,3	0,9	3,2
Auditoria	51,2	36,5	0,1	0,4
Consultoria e Sistemas	186,5	174,6	0,2	0,6
Taxas (CVM, SELIC, CETIP, ANBID, BOVESPA)	161,2	254,3	10,3	10,6
Avaliações Atuariais	127,1	53,8	0,3	1,1
Honorários Advocatícios e Assessorias	9,1	1,2		

Modalidade de Aplicação

Valores em milhares de reais

	Planos I e II	Plano III	Plano Pecúlio	Admin.
Disponível	5	49	4	18
Investimentos de renda fixa	3.696.725	1.452.957	9.165	30.660
Títulos públicos	3.492.349	913.813	4.991	23.442
Certificados de depósitos bancários	92.467	60.952	4.174	7.218
Letras financeira/DPGE		212.711		
Quotas de fundos de invest. direito credit.	1.567	59.401		
Debêntures	103.310	206.268		
Outros investimentos (Inclui LH, contas a pagar e a receber, tesouraria, etc)	7.032	-188		
Investimentos de renda variável	160.780	321.265		
Ações	160.780	202.909		
Quotas de fundos de investimento em ações		118.356		
Investimentos imobiliários	103.219			
Edificações	103.219			
Operações com participante	24.956	70.128		
Empréstimos à participantes	24.956	70.128		
Investimentos estruturados	2.077			
FIP	919			
Fundo imobiliário	1.158			
Total	3.987.762	1.844.399	9.169	30.678

Distribuição dos Investimentos - Gestão Terceirizada

Valores em milhares de reais

Administrador/Gestor Terceirizado	Planos I e II		Plano III		Plano Pecúlio		Administrativo	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Banco do Brasil	229.173	5,75						
Banco do Brasil - Fundos não exclusivos	3.626	0,09	2.278	0,12	974	10,63	1.318	4,30
BNP Paribas			240.966	13,07				
HSBC			134.717	7,30				
Intrag/Schroder			56.504	3,06				
Bradesco			42.555	8,57				
Sulamericana Expertise - Fundos não exclusivos			19.296	1,05				
Investidores Institucionais - Fundos não exclusivos	919	0,02						
C&D (FII Nova Morada) - Fundos não Exclusivos	1.158	0,03						
Total investimentos	234.876		496.317		974		1.318	
Total recursos garantidores	3.987.758		1.844.349		9.165		30.660	
% Gestão terceirizada no plano		5,89		26,91		10,63		4,30

Conclusão

2011, o Ano Chave

Ao reunir empregados, ex-empregados e aposentados das patrocinadoras, cônjuges e filhos, os participantes dos Planos Previdenciários (aposentadoria) e do Plano de Saúde representam mais de 40 mil pessoas.

A Fundação Copel é o 15º maior fundo de pensão do País e o maior da Região Sul, com um patrimônio que se aproxima dos R\$ 6 bilhões.

Considerado um ano chave em relação aos Planos Previdenciários, 2011 foi para corrigir pendências legais e fortalecer os planos e a gestão. Tais correções formaram a base necessária para a perpetuação e solidez da Fundação Copel no futuro.

Com a rentabilidade das aplicações de renda fixa e o índice da BOVESPA em queda, o período registrou um cenário econômico adverso para investidores com o perfil da Fundação Copel.

Ainda assim, conseguimos ganho real acima da meta atuarial para os Planos I e II e para o Plano Saúde. No Plano III, que tem uma participação maior em renda variável, o ganho real foi de 2,38%, frente à meta atuarial de 6%.

Durante o ano, investimos no Programa de Educação Financeira e Previdenciária através de artigos nos nossos informativos, palestras para os participantes e eventos agendados nas unidades da COPEL. Aos poucos, simplificamos conteúdos técnicos e a cada dia aproximamos a cultura previdenciária do participante.

Como melhorias do Plano de Saúde, incorporamos uma série de novos exames e procedimentos determinados pela ANS e investimos fortemente e de forma inédita em Programas de Prevenção de Doenças e Promoção à Saúde. Como meta, estabelecemos ser o melhor Plano de Saúde do Brasil em 2 anos.

Adotamos como slogan que nosso beneficiário “Viva Melhor e Viva Mais” e temos defendido a transformação de “Plano de Doença” para um “Plano de Gestão de Saúde”. Embora sejam programas de longo prazo, resultados já são visíveis.

No quadro de empregados, promovemos capacitação voltada à profissionalização da gestão. Foram realizadas a revisão dos processos e da estrutura organizacional e a contratação de profissionais especializados nos segmentos de previdência e de saúde, mediante seleção feita por empresas especializadas, buscando “oxigenar” a entidade.

Outra iniciativa foi a uniformização do atendimento, tanto na capital quanto no interior, estabelecendo diretrizes de capacitação para os profissionais da Central de Atendimento e para os Representantes Regionais.

Estas são ações que seguirão nos próximos anos com o compromisso da excelência contínua do melhor atendimento.

FUNDAÇÃO COPEL



Viver melhor, viver mais



RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES

2011

Anexos

Política de Investimentos

A Política de Investimentos é um documento de obrigatoriedade legal conforme Resolução CMN nº 3792, de 24 de setembro de 2009, do Conselho Monetário Nacional, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Fundação Copel que define as diretrizes de alocação dos investimentos distribuídos entre os segmentos de renda fixa, renda variável, imóveis, empréstimo a participantes e investimentos estruturados. Cada Plano administrado tem uma alocação diferenciada definida em função do seu passivo.

A Política de Investimentos da Fundação Copel, edição 2012 foi aprovada pelo Conselho Deliberativo em 21 de dezembro de 2011, conforme Ata da 177ª de Reunião Extraordinária.

Acompanhe o resumo das informações sobre a Política de Investimentos, disponível em www.fcopel.org.br - Quem somos - Política de Investimentos.

Distribuição dos Investimentos por Segmento

ALOCÇÃO DOS RECURSOS

PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS I E II

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENDA FIXA	87,00%	100,00%	92,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	10,00%	4,00%
IMÓVEIS	0,00%	8,00%	2,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	5,00%	1,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	10,00%	1,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	2,00%	0,00%

PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS III

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENDA FIXA	50,00%	100,00%	70,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	30,00%	20,00%
IMÓVEIS	0,00%	5,00%	4,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	15,00%	5,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	10,00%	1,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	2,00%	0,00%

PLANO PECÚLIO

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENDA FIXA	100,00%	100,00%	100,00%

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENDA FIXA	100,00%	100,00%	100,00%

Demonstração Patrimonial e de Resultados

A demonstração patrimonial consolidada retrata o patrimônio da Fundação Copel (bens, direitos a receber e as obrigações a pagar) no último dia do fim do ano (fim do exercício social). As informações divulgadas neste Relatório comparam o patrimônio em dezembro de 2011 com o mês de dezembro de 2010. Os quadros apresentam os números segregados por programas previdencial, assistencial, administrativo e de investimentos e, também, por Planos I e II de Benefício Definido, III de Contribuição Variável, Plano Pecúlio e PROSAÚDE.

Balancos Patrimoniais dos Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	31/12/2011	31/12/2010 (Reclassificado)
ATIVO		6.037.244	5.571.504
DISPONÍVEL		76	61
REALIZÁVEL		5.886.478	5.421.866
GESTÃO PREVIDENCIAL	4	11.284	10.246
GESTÃO ADMINISTRATIVA		3.144	2.663
INVESTIMENTOS	5	5.872.050	5.408.957
Títulos Públicos		3.913.710	3.305.834
Créditos Privados e Depósitos		611.530	573.160
Ações		359.980	298.870
Fundos de Investimento		788.520	1.038.825
Em Renda Fixa		668.087	919.992
Em Renda Variável		118.356	115.822
Em Investimentos Estruturados		2.077	3.011
Investimentos Imobiliários		103.219	91.252
Empréstimos		95.091	87.635
Outros Realizáveis		-	13.381
PERMANENTE	3.5	2.791	4.461
IMOBILIZADO		1.569	668
INTANGÍVEL		1.065	463
DIFERIDO		157	3.330
GESTÃO ASSISTENCIAL	12	147.899	145.116
PASSIVO		6.037.244	5.571.504
EXIGÍVEL OPERACIONAL		7.382	18.539
GESTÃO PREVIDENCIAL		5.318	3.979
GESTÃO ADMINISTRATIVA		2.057	2.206
INVESTIMENTOS		7	12.354
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	6	2.877	2.523
GESTÃO PREVIDENCIAL		51	51
GESTÃO ADMINISTRATIVA		2.826	2.472
PATRIMÔNIO SOCIAL		5.881.398	5.406.148
Patrimônio de Cobertura do Plano		5.820.870	5.347.149
PROVISÕES MATEMÁTICAS	7.1	5.340.587	4.753.555
Benefícios Concedidos		3.383.309	2.942.887
Benefícios a Conceder		1.957.278	1.810.668
EQUILÍBRIO TÉCNICO	7.2	480.283	593.594
Resultados Realizados		480.283	593.594
Superávit Técnico Acumulado		480.283	593.594
FUNDOS		60.528	58.999
Fundos Previdenciais	8	26.464	24.422
Fundos Administrativos	11.2	34.064	34.577
GESTÃO ASSISTENCIAL	12	145.587	144.294

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações da Mutação do Patrimônio Social para os Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	31/12/2011	31/12/2010	Variacão (%)
A) PATRIMÔNIO SOCIAL - INÍCIO DO EXERCÍCIO		5.527.067	5.046.653	9,52%
1. Adições		991.799	953.634	4,00%
Contribuições Previdenciais	3.1	244.000	221.107	10,35%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial		635.106	633.027	0,33%
Receitas Administrativas	3.3	19.050	16.972	12,24%
Resultado Positivo dos Investim. - Gestão Administrativa		4.539	3.290	37,96%
Receitas Assistenciais	3.2	89.104	79.238	12,45%
2. Destinações		(516.028)	(467.258)	10,44%
Beneficios	10	(401.265)	(369.252)	8,67%
Result. Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial		(2.077)	(5.354)	-61,21%
Despesas Administrativas	11.1	(23.551)	(17.566)	34,07%
Constituição de Contingências - Gestão Administrativa	6	(552)	(520)	6,15%
Despesas Assistenciais	3.2	(88.583)	(74.566)	18,80%
3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)		475.771	480.414	-0,97%
Provisões Matemáticas	7.1	587.031	354.088	65,79%
Superávit/(Déficit) Técnico do Exercício	7.2	(113.310)	117.515	-196,42%
Fundos Previdenciais	8	2.042	1.963	4,02%
Fundos Administrativos		(513)	2.177	-123,56%
Gestão Assistencial	3.2	521	4.671	-88,85%
B) PATRIMÔNIO SOCIAL - FINAL DO EXERCÍCIO (A+3+4)		6.002.838	5.527.067	8,61%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do Plano de Gestão Administrativa para os Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	31/12/2011	31/12/2010	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício anterior		34.577	32.401	6,72%
1. Custeio da Gestão Administrativa	11.1	23.589	20.262	16,42%
1.1. Receitas				
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial		4.974	6.994	-28,88%
Custeio Administrativo dos Investimentos		1.973	421	368,65%
Taxa de Administração de Empréstimos		329	296	11,15%
Receitas Diretas		26	100	-74,00%
Resultado Positivo dos Investimentos		4.539	3.290	37,96%
Reembolso da Gestão Assistencial		11.720	9.074	29,16%
Outras Receitas		28	87	32,18%
2. Despesas Administrativas		24.102	18.086	33,26%
2.1. Administração Previdencial		6.949	4.933	40,87%
Pessoal e encargos		3.086	2.185	41,24%
Treinamentos/congressos e seminários		155	89	74,16%
Viagens e estadias		136	73	86,30%
Serviços de terceiros		1.158	612	89,22%
Despesas gerais		1.628	1.250	30,24%
Depreciações e amortizações		195	125	56,00%
Contingências	6	552	520	6,15%
Outras despesas		39	79	-50,63%
2.2. Administração dos Investimentos		5.433	4.079	33,19%
Pessoal e encargos		2.144	2.102	2,00%
Treinamentos/congressos e seminários		32	15	113,33%
Viagens e estadias		14	13	7,69%
Serviços de terceiros		2.965	1.738	70,60%
Despesas gerais		187	150	24,67%
Depreciações e amortizações		88	55	60,00%
Outras despesas		3	6	-50,00%
2.3. Administração Assistencial		11.720	9.074	29,16%
4. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2)		(513)	2.176	-123,58%
5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)		(513)	2.176	-123,58%
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)	11.2	34.064	34.577	-1,48%

Demonstrações do Ativo Líquido do Plano Previdencial I e II - BD para os Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2011	31/12/2010 (Reclassificada)	Variação (%)
1. Ativos	3.990.911	3.738.071	6,76%
Disponível	5	4	25,00%
Recebível	2.037	3.703	-44,99%
Investimentos	3.988.789	3.733.942	6,83%
Títulos Públicos	3.286.020	2.867.149	14,61%
Créditos Privados e Depósitos	181.621	217.112	-16,35%
Ações	158.095	128.283	23,24%
Fundos de Investimento	234.876	393.130	-40,25%
Investimentos Imobiliários	103.219	91.253	13,11%
Empréstimos	24.958	23.820	4,78%
Outros Realizáveis	-	13.195	-
Permanente	80	422	-81,04%
2. Obrigações	5.732	15.528	-63,09%
Operacional	4.562	14.512	-68,56%
Contingencial	1.170	1.016	15,16%
3. Fundos não Previdenciais	975	3.270	-70,18%
Fundos Administrativos	975	3.270	-70,18%
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	3.984.204	3.719.273	7,12%
Provisões Matemáticas	3.550.229	3.224.434	10,10%
Superávit/(Déficit) Técnico Acumulado	433.975	494.839	-12,30%

Demonstrações do Ativo Líquido do Plano Previdencial III - CV para os Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2011	31/12/2010 (Reclassificada)	Variação (%)
1. Ativos	1.891.602	1.680.051	12,59%
Disponível	67	51	31,37%
Recebível	14.734	9.950	48,08%
Investimentos	1.874.090	1.666.011	12,49%
Títulos Públicos	623.670	435.167	43,32%
Créditos Privados e Depósitos	427.051	356.557	19,77%
Ações	201.885	170.587	18,35%
Fundos de Investimento	551.351	639.885	-13,84%
Empréstimos	70.133	63.815	9,90%
Permanente	2.711	4.039	-32,88%
2. Obrigações	4.545	5.448	-16,57%
Operacional	2.856	4.152	-31,21%
Contingencial	1.689	1.296	30,32%
3. Fundos não Previdenciais	33.084	31.306	5,68%
Fundos Administrativos	33.084	31.306	5,68%
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	1.853.973	1.643.297	12,82%
Provisões Matemáticas	1.790.358	1.529.121	17,08%
Superávit/(Déficit) Técnico Acumulado	46.308	98.755	-53,11%
Fundos Previdenciais	17.307	15.421	12,23%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do Ativo Líquido do Plano Pecúlio para os Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e de 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2011	31/12/2010 (Reclassificada)	Variação (%)
1. Ativos	9.192	9.023	1,87%
Disponível	4	5	-20,00%
Recebível	17	13	30,77%
Investimentos	9.171	9.005	1,84%
Títulos Públicos	4.021	3.599	11,73%
Créditos Privados e Depósitos	4.176	4.053	3,03%
Fundos de Investimento	974	1.288	-24,38%
Outros Realizáveis	-	65	-
2. Obrigações	29	21	38,10%
Operacional	12	8	50,00%
Contingencial	17	13	30,77%
3. Fundos não Previdenciais	6	1	500,00%
Fundos Administrativos	6	1	500,00%
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	9.157	9.001	1,73%
Fundos Previdenciais	9.157	9.001	1,73%

Demonstrações da Mutação do Ativo Líquido do Plano Previdencial I e II - BD para os Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2011	31/12/2010	Variacão (%)
A) Ativo Líquido - Início do Exercício	3.719.273	3.467.805	7,25%
1. Adic�es	628.211	589.706	6,53%
Contribui�es	139.901	133.534	4,77%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	488.310	456.172	7,05%
2. Destina�es	(363.280)	(338.238)	7,40%
Benefícios	(360.387)	(335.416)	7,44%
Custeio Administrativo	(2.893)	(2.822)	2,52%
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	264.931	251.468	5,35%
Provisões Matemáticas	325.795	171.583	89,88%
Superávit/(Déficit) Técnico do Exercício	(60.864)	79.885	-176,19%
B) Ativo Líquido - Final do Exercício (A+3+4)	3.984.204	3.719.273	7,12%
C) Fundos não Previdenciais	975	3.270	-70,18%
Fundos Administrativos	975	3.270	-70,18%

As notas explicativas são parte integrante das demonstra es financeiras

Demonstrações da Mutação do Ativo Líquido do Plano Pecúlio para os Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2011	31/12/2010	Variacão (%)
A) Ativo Líquido - Inicio do Exercício	9.001	9.879	-8,89%
1. Adic�es	5.318	4.324	22,99%
Contribui�es	4.305	3.354	28,35%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	1.013	970	4,43%
2. Destina�es	(5.162)	(5.202)	-0,77%
Beneficios	(5.071)	(5.125)	-1,05%
Custeio Administrativo	(91)	(77)	18,18%
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	156	(878)	-117,77%
Fundos Previdenciais	156	(878)	-117,77%
B) Ativo Líquido - Final do Exercício (A+3+4)	9.157	9.001	1,73%
C) Fundos não Previdenciais	6	1	500,00%
Fundos Administrativos	6	1	500,00%

Demonstra es da Muta o do Ativo Líquido do Plano Previdencial III - CV para os Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2011	31/12/2010	Variacão (%)
A) Ativo Líquido - Inicio do Exercício	1.643.297	1.420.320	15,70%
1. Adic�es	250.551	261.137	-4,05%
Contribui�es	104.768	91.213	14,86%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	145.783	169.924	-14,21%
2. Destina�es	(39.875)	(38.160)	4,49%
Beneficios	(35.807)	(28.711)	24,72%
Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial	(2.077)	(5.354)	-61,21%
Custeio Administrativo	(1.991)	(4.095)	-51,38%
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	210.676	222.977	-5,52%
Provisões Matemáticas	261.237	182.505	43,14%
Fundos Previdenciais	1.885	2.842	-33,67%
Superávit/(Déficit) Técnico do Exercício	(52.446)	37.630	-239,37%
B) Ativo Líquido - Final do Exercício (A+3+4)	1.853.973	1.643.297	12,82%
C) Fundos não Previdenciais	33.084	31.306	5,68%
Fundos Administrativos	33.084	31.306	5,68%

As notas explicativas são parte integrante das demonstra es financeiras

Demonstrações das Obrigações Atuariais do Plano Previdencial I e II - BD para os Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	Variação (%)
Patrimônio de Cobertura do Plano (1+2)	3.984.204	3.719.273	7,12%
1. Provisões Matemáticas	3.550.229	3.224.434	10,10%
1.1. Benefícios Concedidos	2.925.572	2.607.314	12,21%
Benefício Definido	2.925.572	2.607.314	12,21%
1.2. Benefícios a Conceder	624.657	617.120	1,22%
Benefício Definido	624.657	617.120	1,22%
2. Equilíbrio Técnico	433.975	494.839	-12,30%
2.1. Resultados Realizados	433.975	494.839	-12,30%
Superávit técnico acumulado	433.975	494.839	-12,30%
Reserva de contingência	433.975	494.839	-12,30%

Demonstrações das Obrigações Atuariais do Plano Previdencial III - CV para os Exercícios

Findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	Variação (%)
Patrimônio de Cobertura do Plano (1+2)	1.836.667	1.627.876	12,83%
1. Provisões Matemáticas	1.790.358	1.529.121	17,08%
1.1. Benefícios Concedidos	457.737	335.573	36,40%
Benefício Definido	457.737	335.573	36,40%
1.2. Benefícios a Conceder	1.332.621	1.193.548	11,65%
Contribuição Definida	1.259.803	1.134.667	11,03%
Saldo de contas - parcela patrocinadores	616.437	576.615	6,91%
Saldo de contas - parcela participantes	643.366	558.052	15,29%
Benefício Definido	72.818	58.881	23,67%
2. Equilíbrio Técnico	46.309	98.755	-53,11%
2.1. Resultados Realizados	46.309	98.755	-53,11%
Superávit técnico acumulado	46.309	98.755	-53,11%
Reserva de contingência	46.309	98.613	-53,04%
Reserva para revisão de plano	-	142	-100%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às demonstrações contábeis consolidadas para os exercícios Findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Copel de Previdência e Assistência Social é uma entidade fechada de previdência complementar multipatrocinada, sem fins lucrativos, regulamentada pelas Leis Complementares nº 108 e 109, de 29 de maio de 2001. Foi constituída em 1971 sob a forma de fundação, com o objetivo de assegurar aos empregados de suas patrocinadoras e respectivos dependentes, além do seu quadro próprio, os seguintes benefícios:

- a) Complementação de renda mensal vitalícia normal, vitalícia diferida, por invalidez, velhice e abono anual;
- b) Complementação de renda mensal de pensão, auxílio doença, auxílio-reclusão e pecúlio por morte;
- c) Assistência à saúde em geral, por conta dos participantes e das patrocinadoras.

Em 31 de dezembro de 2011, a Fundação Copel era patrocinada pelas seguintes organizações: Cia Paranaense de Energia – COPEL e suas subsidiárias integrais (Copel Distribuição S.A., Copel Geração e Transmissão S.A. e Copel Telecomunicações S.A.), Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento – LACTEC, Tradener Ltda., Escoeltric Ltda., Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS e a própria Fundação Copel.

A Fundação Copel administra três planos de benefícios previdenciários, que estão devidamente inscritos no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios das Entidades Fechadas de Previdência Social – CNPB, instituído pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC, atualmente denominada Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, e opera um plano de assistência à saúde, registrado na Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS:

- 1) Plano de Benefícios Previdenciários I e II-BD:
Cadastrado no CNPB sob nº 1979.0017-74, o plano contempla participantes do Plano Básico (Plano I) e do Plano Complementar (Plano II), que o sucedeu. É classificado na modalidade de benefícios definidos (BD) e encontra-se fechado para novos participantes.
- 2) Plano de Benefícios Previdenciários III-CV:
Cadastrado no CNPB sob nº 1998.0052-83, é classificado na modalidade de contribuições variáveis

(CV) e apresenta-se como opção aos empregados que ingressaram nas patrocinadoras a partir de setembro de 1998.

3) Plano de Pecúlio:

Cadastrado no CNPB sob nº 2006.0007-56, é classificado na modalidade de benefícios definidos, de pagamento único, e mantido apenas com contribuições dos participantes.

4) Plano PROSAUDE:

Registrado na ANS sob nº 436.603/01-4, e na PREVIC sob nº 5000.0285-38, tem como finalidade conceder benefícios de natureza médico-hospitalar, farmacêutica e odontológica e é mantido com contribuições dos patrocinadores e dos participantes.

Em conformidade com o artigo 14 do Código Tributário Nacional (CTN), a Fundação não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou de sua renda, a título de lucro ou participação no resultado, aplica no país a totalidade dos seus recursos e mantém escrituração de suas receitas e despesas em livros contábeis suportados pela legislação.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em consonância às diretrizes contábeis estabelecidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS, aplicáveis às entidades fechadas de previdência complementar. Essas diretrizes não requerem a segregação dos ativos e passivos entre circulante e longo prazo e incluem a totalidade dos ativos e passivos dos planos de benefícios administrados pela Entidade.

A estrutura contábil apresentada respeita a autonomia patrimonial dos planos de benefícios e identifica, separadamente, a gestão de cada plano de benefício previdencial, do plano assistencial e a gestão administrativa. Os saldos devedores ou credores entre as Gestões Previdencial, Administrativa e Assistencial estão registrados em contas de Valores a Transferir, as quais são consolidadas por ocasião da elaboração do Balanço Patrimonial.

Em atendimento à Resolução CNPC 08/2011, que dispõe sobre os procedimentos contábeis aplicáveis às entidades fechadas de previdência complementar, a Fundação Copel elaborou o regulamento do Plano de Gestão Administrativa – PGA e adota as novas planificações contábeis emanadas da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC e da

Agência Nacional de Saúde - ANS. O regulamento do Plano de Gestão Administrativa – PGA foi aprovado na 151ª reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da entidade. O efeito contábil imediato da adoção do PGA está detalhado na nota explicativa nº 11.

Para elaboração das demonstrações comparativas de 2011 e 2010, foi realizada a adequação dos demonstrativos de 2010, notadamente do valor de R\$ 5.741 mil referentes a depósitos judiciais, cujas contas eram classificadas como redutoras do grupo de contingências passivas e passaram, a partir de setembro/2011, a ser registradas como ativos realizáveis, de acordo com a Instrução PREVIC nº 05/2011.

As notas explicativas são apresentadas apenas para as demonstrações consolidadas e todos os valores estão apresentados em milhares de reais.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1. GESTÃO PREVIDENCIAL

As receitas e as despesas são contabilizadas pelo regime de competência, segregando as contribuições dos participantes das contribuições das patrocinadoras. O saldo de operações com as patrocinadoras é atualizado pelos encargos financeiros contratuais, até a data das demonstrações financeiras.

3.2. GESTÃO ASSISTENCIAL

A contabilidade da Gestão Assistencial é efetuada e mantida segregada das demais gestões, possibilitando a identificação, a independência do patrimônio e a adequação à legislação aplicável ao setor de saúde suplementar, sendo apresentados no Balanço Consolidado apenas os totais do Ativo e do Passivo assistenciais.

As receitas e as despesas são contabilizadas pelo regime de competência, segregando as contribuições das patrocinadoras das contribuições de responsabilidade dos participantes, formando fundos exclusivos para o Plano PROSAÚDE. O rendimento das aplicações financeiras desses recursos é incorporado ao fundo do Plano.

As Receitas Assistenciais são provenientes das mensalidades arrecadadas das patrocinadoras e dos participantes ativos e assistidos.

As Despesas Assistenciais registram todos os gastos incorridos com os benefícios de assistência à saúde, como, por exemplo, o pagamento de consultas e exames médicos, além da provisão de eventos ocorridos e não avisados.

3.3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

As receitas e as despesas são contabilizadas mensalmente, pelo regime de competência. As despesas administrativas assistenciais são reembolsadas pela Gestão Assistencial.

As receitas e despesas administrativas da gestão

previdencial são registradas e segregadas de forma a permitir a gestão administrativa por plano previdencial.

As Receitas Administrativas incluem as taxas de administração de empréstimos aos participantes e também as contribuições para custeio administrativo pagas pela Gestão Assistencial e Gestão Previdencial.

As Despesas Administrativas englobam os gastos administrativos da Gestão Previdencial, da Gestão Assistencial e do Fluxo dos Investimentos. Tais gastos referem-se a salários e encargos, treinamentos, contratações de serviços de terceiros, depreciações e amortizações, além de despesas gerais como, por exemplo, materiais de expediente e contas de consumo da entidade.

A Constituição de Contingências refere-se às discussões sobre a legalidade da cobrança do PIS e da COFINS, conforme exposto na nota explicativa nº 6.

3.4. INVESTIMENTOS

O Fluxo dos Investimentos registra as aplicações efetuadas, utilizando estrutura de gestão multifundos, com carteiras específicas para cada plano administrado pela entidade.

Os investimentos da Fundação Copel estão segmentados em:

3.4.1. RENDA FIXA

As aplicações de Renda Fixa são classificadas em duas categorias específicas, de acordo com a intenção de negociação. Os títulos na categoria “para negociação” incluem os títulos e valores mobiliários com o objetivo de poderem ser negociados antes do vencimento, sendo contabilizados pelo valor de mercado. Os títulos na categoria “mantidos até o vencimento” incluem os títulos e valores mobiliários para os quais haja a intenção e capacidade financeira para mantê-los em carteira até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos *pro rata temporis*.

3.4.2. RENDA VARIÁVEL

As aplicações em Ações estão registradas pelos valores de mercado, obtidos pelas cotações de fechamento na data do balanço ou data anterior mais próxima, com exceção das ações que não tiverem sido negociadas nos últimos seis meses, as quais são registradas pelo menor valor entre o preço de custo e o valor patrimonial. Os Fundos de Renda Variável estão registrados ao custo de aquisição acrescido dos ganhos auferidos ou perdas incorridas até a data do balanço. A variação apurada entre os valores atual de mercado e o anterior é apropriada mensalmente à conta de receita e/ou despesa. As receitas decorrentes de dividendos e bonificações em dinheiro são contabilizadas no respectivo exercício em que foram declarados pelas empresas.

3.4.3. INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

O segmento de Investimentos Estruturados pode conter fundos de investimento: em participação, em empresas emergentes, imobiliários e em multimercado. A aquisição se dá em número de quotas do fundo e a apuração do valor dessas quotas é feita de acordo com normas específicas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

3.4.4. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

São registrados pelo custo de aquisição ou construção e atualizados conforme laudos técnicos de avaliação emitidos por empresas especializadas, a cada período de três anos, em conformidade com a Resolução MPS/CNPC 08/2011 e Instrução MPS/CNPC 34/2009, sendo que a última reavaliação ocorreu e foi registrada em dezembro de 2011. A depreciação das edificações é calculada pelo método linear, à taxa anual entre 2,00% e 6,66%, conforme apontado pelos laudos de avaliação.

3.4.5. OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Registra as operações de empréstimos concedidos aos participantes (ativos e assistidos). O saldo reflete a posição atualizada da carteira na data das demonstrações financeiras. Até dezembro/2011, nas operações de até 12 meses foram cobrados juros prefixados de 1,2% ao mês, enquanto que as operações de 13 a 60 meses foram remuneradas com juros pós-fixados de 0,7% ao mês, mais a variação do INPC (IBGE). A partir de janeiro/2012 as taxas foram reduzidas para 1,1% ao mês e 0,6% ao mês, respectivamente.

A taxa de administração é de 0,20% sobre o montante contratado.

3.5. ATIVO PERMANENTE

3.5.1. IMOBILIZADO

Os valores dos bens são registrados pelo custo de aquisição. A depreciação e a amortização são calculadas pelo método linear, às taxas anuais de 10% para instalações em geral e móveis e utensílios e 20% para veículos e equipamentos de informática.

3.5.2. INTANGÍVEL

Representa as compras de direitos de uso de softwares, registradas pelo custo de aquisição. A amortização é calculada pelo método linear à taxa anual de 20%.

3.5.3. DIFERIDO

No grupo Diferido estão registrados, ao custo de aquisição, os gastos com a compra de sistema de controle dos Investimentos da entidade. A amortização é calculada pelo método linear, à taxa anual de 10%.

3.6. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

Registra provisões contingenciais referentes à discussão da legalidade na cobrança dos tributos PIS e COFINS. A partir de março de 2006, a Entidade passou

a depositar judicialmente os valores apurados de PIS e COFINS, reconhecendo provisão para contingências sobre a totalidade desses depósitos judiciais.

3.7. PATRIMÔNIO SOCIAL

3.7.1. REGIME FINANCEIRO

A Fundação Copel adota o regime financeiro de capitalização para o cálculo das provisões matemáticas relativas aos benefícios a serem pagos aos participantes dos planos de Benefício Definido – BD, deduzidas das contribuições futuras dos Participantes e Patrocinadoras. Nesses planos o custo do tempo de serviço anterior ao ingresso dos participantes foi coberto por dotação inicial e contribuições correntes da Patrocinadora e/ou aquisição de jóia. As provisões matemáticas do plano de Contribuição Variável – CV são calculadas em quantidade de quotas, cuja quantidade é controlada individualmente para cada participante. Os participantes que migraram do Plano I e II-BD ao Plano III-CV, têm, além das cotas desse plano, o BSA – Benefício Saldado Anterior, conforme definido pelo regulamento.

3.7.2. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Corresponde à diferença entre o valor atual dos encargos de complementação de aposentadorias ou pensões e o valor atual das contribuições futuras que venham a ser pagas à Fundação pelos participantes em gozo de benefício do Plano Previdenciário I e II-BD e do Plano III-CV, para sustentação dos referidos encargos, de acordo com o plano de custeio vigente.

3.7.3. BENEFÍCIOS A CONCEDER

CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA – SALDO DE CONTAS:

Corresponde aos valores atuais dos encargos a serem assumidos pela Fundação Copel no Plano III-CV, em relação aos participantes que ainda não estejam em gozo de complementação de aposentadoria.

BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGRAMADO:

Corresponde aos valores atuais dos encargos, calculados atuarialmente, a serem assumidos pela Fundação Copel nos Planos I e II-BD e, no Plano III-CV, à parcela do BSA – Benefício Saldado Anterior, em relação aos participantes que ainda não estejam em gozo de complementação de aposentadoria.

BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGRAMADO:

Corresponde aos valores atuais dos encargos, calculados atuarialmente, a serem assumidos pela Fundação Copel nos Planos I e II-BD e no Plano III-CV, referentes aos benefícios de aposentadoria por invalidez, pensão por morte, auxílio-doença e pecúlio por morte.

4. GESTÃO PREVIDENCIAL

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
CONTRIBUIÇÕES A RECEBER		
Patrocinadoras	5.421	4.079
Participantes	4.975	3.667
	<u>10.396</u>	<u>7.746</u>
CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS		
PATROCINADORAS - CONTRIBUIÇÕES A VENCER		
COPEL Geração e Transmissão S.A.	121.536	127.262
COPEL Transmissão S.A.	114.027	115.693
COPEL Distribuição S.A.	295.032	312.372
COPEL Telecomunicações S.A.	21.289	22.560
COPEL Participações S.A.	552	578
(-) Provisões de Créditos de Liquidação Duvidosa	<u>(552.436)</u>	<u>(578.465)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>
PATROCINADORAS - CONTRIBUIÇÕES EM ATRASO		
COPEL Geração e Transmissão S.A.	106.541	75.380
COPEL Transmissão S.A.	95.580	67.252
COPEL Distribuição S.A.	261.509	185.024
COPEL Telecomunicações S.A.	20.162	14.639
COPEL Participações S.A.	484	343
(-) Provisões de Créditos de Liquidação Duvidosa	<u>(484.276)</u>	<u>(342.638)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>
Total das Contribuições Contratadas	<u>-</u>	<u>-</u>
DEPOSITOS JUDICIAIS	<u>338</u>	<u>51</u>
OUTROS DIREITOS A RECEBER	<u>550</u>	<u>2.449</u>
TOTAL DO PROGRAMA PREVIDENCIAL	<u>11.284</u>	<u>10.246</u>

Dos valores de R\$ 550 mil em 31 de dezembro de 2011 e R\$ 2.449 mil em 31 de dezembro de 2010, registrados a título de outros direitos a receber, R\$ 452 mil e R\$ 2.319 mil, respectivamente, referem-se a notas de débitos emitidas contra as patrocinadoras. Essas notas são emitidas para o reembolso de valores pagos judicialmente em reclamações trabalhistas, nas quais a Fundação foi citada como parte do pólo passivo, e para recompor reservas matemáticas em virtude da revisão de benefícios nessas ações judiciais.

4.1 CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS

Com a aprovação do Plano de Benefícios Previdenciários III-CV pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC do Ministério da Previdência e Assistência Social – MPAS, através do Ofício da SPC/CGOF/COJ nº 638, de 03 de setembro de 1998 e 21 de outubro de 1998, e pela 82ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da Companhia Paranaense de Energia – COPEL, realizada em 29 de setembro de 1998, sob atualização da Resolução MPS/CGPC nº 16/2005, para garantir o benefício proporcional adquirido pelos participantes em função da mudança de plano, a Patrocinadora assumiu o montante das reservas matemáticas necessárias, calculado atuarialmente, para ser amortizado em 240 prestações mensais, a partir de fevereiro de 1999 e término previsto para janeiro de 2019.

Após a criação das subsidiárias integrais em 1º de julho de 2001, o compromisso de saldamento foi

transferido às mesmas, segregadas com base em seus respectivos quadros de funcionários existentes na data-base cálculo da dívida, em 31 de dezembro de 1997. Os saldos assumidos pelas subsidiárias foram objeto de novos contratos, firmados individualmente entre as mesmas e a Fundação Copel, amparados por cláusula de garantia real.

Em razão da celebração desses novos contratos, o contrato com a patrocinadora instituidora, celebrado em 20 de janeiro de 1999, foi rescindido, dando-se às partes a mais ampla quitação quanto aos direitos e obrigações oriundos do mesmo. Assim, ficou a patrocinadora instituidora como garantidora solidária, em caso de qualquer eventual déficit decorrente da concessão de benefícios aos empregados das suas subsidiárias integrais.

As amortizações vinham sendo efetuadas desde 1º de agosto de 2001, acrescidas de taxa real de juros equivalentes a 6% a.a. e com atualização mensal pelo INPC (IBGE).

Em 27 de julho de 2007, por meio da carta CODR-C/1086/2007/PRE, a Patrocinadora Instituidora COPEL comunicou à Fundação Copel, a imediata cessação dos pagamentos previstos no Instrumento Particular de Ajuste firmado em 20 de janeiro de 1999, por entender que as obrigações decorrentes do referido contrato estavam extintas.

Em 10 de setembro de 2007, por meio da carta 440/PRE/2007, a Fundação Copel manifestou entendimento contrário ao da Patrocinadora Instituidora.

Os entendimentos divergentes levaram à formulação de uma consulta conjunta à Secretaria de Previdência Complementar, solicitando a apreciação e manifestação do Órgão Fiscalizador em relação à questão, conforme carta CODR-C/1369/2007/PRE, de 20 de setembro de 2007.

Com a finalidade de formalizar os entendimentos havidos nas reuniões realizadas na Secretaria de Previdência Complementar, Copel e Fundação Copel enviaram a correspondência CODR-C/1532/2007/PRE em 29 de outubro de 2007, confirmando que estavam suspensos os pagamentos desde 27 de julho de 2007.

Em 23 de novembro de 2007, de acordo com a Resolução CGPC nº 23, de 06/12/2006, por meio do Ofício nº 4511/2007/SPC/DELG, a Secretaria de Previdência Complementar encaminhou à Patrocinadora Instituidora COPEL o Despacho nº 048/2007/SPC/DETECC/CGAT, datado de 25 de outubro de 2007. Neste solicitou esclarecimentos e sugeriu a realização de auditoria atuarial independente com o objetivo de avaliar o processo de saldamento, notadamente a avaliação atuarial que o embasou e a avaliação realizada em 2006, com parecer conclusivo sobre a adequação das premissas utilizadas e sobre a extinção ou não da dívida e/ou do contrato em questão.

Em 16 de julho de 2008 a Fundação enviou para a SPC o Relatório de Auditoria Atuarial elaborado pela consultoria contratada, cujo parecer atesta “pela viabilidade da redução ou mesmo da extinção das obrigações decorrentes do Instrumento Particular de Ajuste das Reservas Matemáticas dos Planos Previdenciários”.

A SPC, por sua vez, em 08 de outubro de 2008, encaminhou Ofício solicitando maiores esclarecimentos e fundamentações ao Parecer. O pedido foi atendido em 12/11/2008.

No dia 17/02/2009 aconteceu nova reunião entre representantes da Fundação Copel e da Secretaria de Previdência Complementar na qual esta solicitou novas fundamentações e pareceres, o que foi atendido através da correspondência FC-322/PRE/2009 e anexos, de 30/03/2009, e da

correspondência Copel DRDO-C/0503/2009/PRE, de 28/04/2009.

No dia 14 de maio de 2010, a Superintendência de Previdência Complementar - PREVIC emitiu o parecer nº 27/2010/CGCJ/PF/PREVIC que foi comunicado à Fundação Copel, através do Ofício nº 1.372/2010/PF/PREVIC de 20 de maio de 2010, apresentando a seguinte conclusão:

...

a) “a dívida assumida pela COPEL tem natureza de dívida atuarial;

b) as partes acordaram que as obrigações assumidas pela patrocinadora, no contrato analisado, estariam extintas quando o DRAA indicasse a suficiência de reservas técnicas para a manutenção dos planos saldados;

c) o equilíbrio técnico dos planos de benefícios, causa extintiva da obrigação assumida pela COPEL, ocorre com a integralização de 100% (cem por cento) das reservas técnicas;

d) a necessidade de alteração das premissas atuariais dos planos de benefícios administrados pela Fundação Copel não gera efeitos quanto à extinção das obrigações da patrocinadora, no caso em questão, pois está relacionada com as avaliações atuariais futuras e com medidas a serem adotadas pela EFPC;”

A diretoria da Fundação Copel está estudando formas de negociação com as patrocinadoras com o fim de garantir a solidez e saúde financeira dos planos em caso de ocorrência de premissas não aderentes aos padrões atuariais aplicáveis ao presente caso.

Os valores em aberto continuam sendo reajustados conforme previsto em contrato e registrados conforme determinam a Resolução CNPC 08/11 e a Instrução MPS/PREVIC 34/2009. Também com base nessas normas está constituída provisão para fazer face às operações representadas por direitos creditórios de liquidação duvidosa cujo valor é de R\$ 1.036.712 mil, em 31 de dezembro de 2011, correspondente a 100% do valor atualizado das parcelas vencidas e a vencer do contrato em discussão.

5. INVESTIMENTOS

5.1. RENDA FIXA

A carteira de renda fixa apresenta a seguinte composição:

	31/12/2011	31/12/2010
Títulos Públicos	3.913.710	3.305.834
Créditos Privados e Depósitos	611.530	573.160
Fundos de Investimento	668.087	919.992
TOTAL DA RENDA FIXA	5.193.327	4.798.986

Os investimentos em Renda Fixa estão custodiados no Banco Itaú S/A e acumulam em 2011 uma rentabilidade real, ou seja, desconsiderada a inflação do período, medida pelo INPC, de 6,99% para o Plano I e II-BD e 7,29% no Plano III-CV. A diferença de rentabilidade entre os planos decorre da diferença entre as carteiras de investimento. Por serem dois planos com características distintas, busca-se adequar as carteiras ao perfil de cada massa de participantes. Desta maneira, para o Plano I e II-BD, que é um plano maduro e em extinção, a carteira é constituída principalmente de títulos públicos indexados à inflação, com vencimentos mais longos. A carteira do Plano III-CV, que é um plano jovem e em expansão, tem uma composição mais diversificada, carregando tanto títulos públicos com vencimentos diversos, como também títulos privados com vencimentos mais curtos.

Outra diferença é o critério de precificação. Na carteira do Plano I e II-BD a maioria dos títulos são mantidos até o vencimento, onde a taxa de juros é apropriada linearmente ao longo da vida dos títulos. Já os títulos da carteira do Plano III-CV são, em sua grande maioria, precificados a mercado, isto é, pelo valor que o mercado lhes atribui no dia-a-dia. Dessa forma o valor desses títulos e, em última instância, a rentabilidade contabilizada mensalmente, registra maiores oscilações diante das incertezas econômicas e políticas que permeiam as expectativas dos agentes de mercado, porém a rentabilidade efetiva somente será conhecida no momento da venda ou vencimento desses papéis.

A classificação da carteira de títulos de renda fixa, assim como seus vencimentos, em 31 de dezembro de 2011 é assim demonstrada:

TÍTULOS MARCADOS A MERCADO PLANO BD (BENEFÍCIO DEFINIDO)						
OVER						
Lastro	Emissor	Data Vcto	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Mercado	Dif. (Contábil-MTM)
LFT	Tesouro Nacional	2/1/2012	74.514	74.514	74.514	-
Total			74.514	74.514	74.514	-

TÍTULOS PRIVADOS						
Lastro	Emissor	Data Vcto	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Mercado	Dif. (Contábil-MTM)
FIF	PARANAGUÁ		229.173	229.173	229.173	-
FIF	BB INSTITUCIONAL		3.626	3.626	3.626	-
CDB	Bic Banco	5/3/2012	40.000	40.352	40.352	-
CDB	Daycoval	5/3/2012	40.000	40.337	40.337	-
LH	CEF	1/2/2021	6.453	7.085	7.085	-
DEB	BNDP24	15/1/2015	6.612	8.859	8.859	-
DEB	TRAC12	15/5/2014	2.997	3.385	3.385	-
DEB	TLMP18	15/4/2013	9.136	4.514	4.514	-
DEB	BNDP23	15/8/2013	22.084	26.453	26.453	-
DEB	TLMP28	15/4/2015	11.426	11.312	11.312	-
DEB	COELCE22	15/7/2014	857	965	965	-
DEB	COELCE22	15/7/2014	13.708	16.329	16.329	-
DEB	CVRD27	20/11/2013	1.534	1.502	1.502	-
DEB	CVRD27	20/11/2013	17.780	17.474	17.474	-
Total			405.387	411.368	411.368	-

ESTRUTURADO						
Lastro	Emissor	Vencimento do Lastro	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Mercado	Dif. (Contábil-MTM)
FIP	Investidores Institucionais		919	919	-	-
FII	Nova Morada		1.158	1.158	-	-
Total			2.077	2.077	-	-

TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO PLANO BD (BENEFÍCIO DEFINIDO) - RECLASSIFICADOS

Títulos Públicos						
Tipo	Emissor	Data Vcto	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Mercado	Dif. (Contábil-MTM)
NTNB	Tesouro Nacional	15/5/2013	27.738	34.147	34.147	-
NTNB	Tesouro Nacional	15/5/2035	181.604	243.354	243.354	-
NTNB	Tesouro Nacional	15/5/2045	65.843	106.334	106.334	-
Total			275.185	383.834	383.834	-

TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO PLANO BD (BENEFÍCIO DEFINIDO)

Títulos Públicos						
TIPO	Emissor	Data Vcto	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Mercado	Dif. (Contábil-MTM)
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2012	5.047	5.999	6.119	120
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2013	24.354	28.320	29.471	1.152
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2013	24.096	28.018	29.155	1.138
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2013	24.094	28.244	29.551	1.307
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2013	24.317	28.258	29.393	1.136
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2014	49.834	58.604	60.743	2.140
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2015	25.662	29.987	32.154	2.167
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	73.407	83.263	105.425	22.162
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	23.032	24.064	25.875	1.811
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	22.621	23.548	25.321	1.773
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	44.026	43.590	46.872	3.281
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	21.698	20.627	22.179	1.553
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	21.858	20.799	22.364	1.566
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	14.866	13.751	14.787	1.035
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	21.737	20.902	22.475	1.573
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	21.688	20.627	22.179	1.553
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2020	51.260	60.445	66.516	6.071
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2020	49.215	57.709	61.860	4.151
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2020	50.042	58.543	62.081	3.538
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2020	39.886	46.643	49.332	2.689
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2024	45.098	52.526	56.379	3.853
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2024	40.893	45.552	51.609	6.057
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2024	69.141	80.876	88.515	7.639
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2024	48.732	56.937	61.791	4.854
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2030	49.765	53.867	57.010	3.142
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2030	39.915	41.982	45.109	3.127
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	38.763	43.762	48.215	4.453
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	269.052	305.945	346.518	40.573
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	199.416	224.328	247.384	23.056
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	38.132	39.088	45.457	6.369
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	44.091	46.111	53.625	7.513
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	71.338	80.714	90.460	9.746
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	50.202	56.799	63.648	6.849
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	50.239	56.837	63.536	6.699
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2040	49.863	56.452	62.632	6.180
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2040	69.027	77.317	85.459	8.142
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2040	49.687	55.521	59.879	4.357
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2040	49.729	55.089	61.255	6.167
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2040	99.572	107.753	114.481	6.728
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2040	165.457	177.375	187.436	10.062
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2040	39.933	41.973	44.737	2.764
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2045	79.408	89.582	100.289	10.707
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2045	50.484	57.081	70.271	13.189
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2045	50.293	56.839	64.699	7.860
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2045	40.023	45.233	51.623	6.389
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2050	60.760	65.621	68.264	2.642
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2050	49.822	53.910	56.771	2.862
Total			2.541.573	2.827.010	3.110.906	283.896

TÍTULOS MARCADOS A MERCADO PLANO CV (CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL)						
Títulos Públicos						
Tipo	Emissor	Data Vcto	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Mercado	Dif. (Contábil-MTM)
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2013	10.138	12.480	12.480	-
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2020	19.659	24.389	24.389	-
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	4.191	5.766	5.766	-
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	10.762	17.303	17.303	-
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2045	11.943	19.435	19.435	-
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2045	12.126	19.435	19.435	-
total			68.819	98.808	98.808	-

OVER						
Lastro	Emissor	Data Vcto	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Mercado	Dif. (Contábil-MTM)
LFT	Tesouro Nacional	7/6/2013	222.196,00	222.196,00	222.196,00	-
Total			222.196,00	222.196,00	222.196,00	-

TÍTULOS PRIVADOS						
Lastro	Emissor	Data Vcto	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Mercado	Dif. (Contábil-MTM)
FIDC	CHEMICAL	21/12/2014	20.055	20.055	20.055	-
FIDC	PINE	4/10/2015	22.057	22.057	22.057	-
FIDC	BARIGUI	20/6/2016	12.921	12.921	12.921	-
FIF	VIKING		134.717	134.717	134.717	-
FIF	LA CONCORDIA		240.966	240.966	240.966	-
FIF	BB INSTITUCIONAL		2.278	2.278	2.278	-
CDB	DAYCOVAL	11/11/2011	30.000	30.473	30.473	-
CDB	BICBANCO	11/11/2011	30.000	30.479	30.479	-
DPGE-CDI	GMAC	8/1/2015	10.000	12.755	12.755	-
DPGE-CDI	INDUSVAL	8/1/2015	10.000	12.516	12.516	-
DPGE-CDI	BONSUCESSO	8/1/2015	10.000	12.556	12.556	-
DPGE-CDI	CRUZEIRO	8/1/2015	10.000	12.538	12.538	-
DPGE-CDI	FIBRA	26/9/2013	3.000	3.465	3.465	-
DPGE-CDI	BONSUCESSO	26/9/2013	3.000	3.463	3.463	-
DPGE-CDI	FIBRA	26/10/2015	10.000	11.595	11.595	-
DPGE-CDI	TRICURY	14/4/2016	11.000	11.882	11.882	-
DPGE-IPCA	BICBANCO	8/1/2015	11.037	13.611	13.611	-
DPGE-IPCA	CRUZEIRO	26/9/2013	3.000	3.537	3.537	-
DPGE-IPCA	PANAMERICANO	26/9/2013	3.000	3.535	3.535	-
DPGE-IPCA	PANAMERICANO	26/10/2015	10.000	11.572	11.572	-
DPGE-IPCA	SCHAHIN	18/3/2016	12.000	13.183	13.183	-
DPGE-IPCA	BANIF	16/5/2016	12.000	13.563	13.563	-
DPGE-IPCA	PINE	8/1/2015	11.055	13.677	13.677	-
DPGE-IPCA	SOFISA	8/1/2015	11.122	13.522	13.522	-
DPGE-IPCA	BICBANCO	21/6/2013	3.109	3.768	3.768	-
DPGE-IPCA	MERCANTIL	21/6/2013	3.117	3.789	3.789	-
DPGE-IPCA	PINE	21/6/2013	3.108	3.763	3.763	-
DPGE-IPCA	SOFISA	21/6/2013	3.124	3.774	3.774	-
DPGE-IPCA	MERCANTIL	27/7/2015	10.374	12.729	12.729	-
TELE18	TLMP	15/4/2013	3.345	1.653	1.653	-
TELE28	TLMP	15/4/2015	4.183	4.142	4.142	-
TNLE15	TMAR	15/4/2014	10.042	10.313	10.313	-
TRNA	TRNA	15/7/2015	6.807	7.972	7.972	-
EKTR25	EKTR25	15/8/2018	20.000	21.940	21.940	-
LRNE24	LRNE	15/7/2017	17.035	18.775	18.775	-
BNDP14	BNDP	1/1/2013	8.562	11.165	11.165	-
BNDP24	BNDP	15/1/2015	13.400	17.954	17.954	-
BND523	BNDS	15/8/2013	8.072	9.669	9.669	-
BND535	BNDP	15/1/2017	22.000	25.487	25.487	-
CEAR22	COCE	15/7/2014	22.290	26.551	26.551	-
CVRD27	VALE	20/11/2013	6.494	6.383	6.383	-
Total			798.272	850.744	850.744	-

TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO PLANO CV (CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL)						
Títulos Públicos						
Tipo	Emissor	Data Vcto	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Mercado	Dif. (Contábil-MTM)
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2012	1.845	2.194	2.238	44
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2013	8.902	10.352	10.773	421
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2013	8.807	10.240	10.656	416
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2013	8.806	10.323	10.801	478
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2013	8.887	10.327	10.743	415
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2014	19.825	23.314	24.165	851
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2015	9.380	10.961	11.753	792
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	5.433	5.026	5.404	378
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	26.831	30.433	38.534	8.100
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	8.419	8.796	9.458	662
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	8.268	8.607	9.255	648
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	16.092	15.933	17.133	1.199
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	7.931	7.539	8.107	568
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	7.989	7.602	8.174	572
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	7.945	7.639	8.215	575
NTN-F	Tesouro Nacional	1/1/2017	7.927	7.539	8.107	568
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2024	14.947	16.650	18.864	2.214
NTN-B	Tesouro Nacional	15/8/2024	9.849	11.510	12.516	1.006
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	13.728	14.286	16.614	2.328
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	16.116	16.853	19.599	2.746
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2035	10.129	11.460	12.842	1.382
NTN-B	Tesouro Nacional	15/5/2045	29.735	33.621	41.389	7.768
Total			257.792	281.208	315.340	34.131

O Plano de Gestão Administrativa e o Plano Pecúlio têm investimentos apenas marcados a mercado e totalizam R\$ 30.660 mil e R\$ 9.165 mil, respectivamente.

Ao longo do período, não houve alienação dos títulos públicos federais classificados na categoria “mantidos até o vencimento”. Também não houve reclassificação na categoria dos títulos e a administração da Fundação manifesta a intenção de manter estes títulos até seus respectivos vencimentos, dispondo, para tanto, de capacidade financeira, como tem sido atestado ao longo de períodos anteriores e de acordo com a Política de Investimentos.

Por ocasião do encerramento do exercício os títulos públicos federais NTN-B marcados a mercado, da carteira de investimentos do Plano I e II-BD, no valor de R\$ 383.834 mil, foram reclassificados para a categoria “mantidos até o vencimento”. Essa alteração não gerou perdas ou ganhos e foi deliberada e aprovada pela Diretoria Executiva em 26/12/2011.

5.2. RENDA VARIÁVEL

Os investimentos em Renda Variável acumulam em 2011 uma rentabilidade real, ou seja, desconsiderada a inflação do período, medida pelo INPC, de -14,14% para o Plano I e II-BD e -16,98% no Plano III-CV, e estão distribuídos em fundos exclusivos com administração terceirizada e em carteira própria, administrada pela Fundação.

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Acções	268.778	297.540
Empréstimos de Acções	91.202	1.330
Fundos de Investimentos em Acções	118.356	115.822
TOTAL DA RENDA VARIÁVEL	<u>478.336</u>	<u>414.692</u>

5.3. INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

A carteira de investimentos estruturados, cujos totais eram de R\$2.077 mil em 31/12/2011 e R\$3.011 mil em 31/12/2010, é composta por dois fundos, a saber: Fundo de Investimento em Participações Investidores Institucionais, do qual a Fundação detém 2,26% das quotas e cujo saldo era de R\$ 919 mil em 2011 e R\$ 935 mil em 2010, e Fundo de Investimento Imobiliário Nova Morada, do qual a Fundação detém 25% das quotas e cujo valor era de R\$ 1.158 mil em 2011 e R\$ 2.076 mil em 2010.

5.4. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Os investimentos imobiliários apresentavam os seguintes saldos:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Terrenos	-	184
Edificações de Uso Próprio	5.368	3.813
Edificações Locadas	87.727	63.913
Participações em Shopping Center	-	23.342
Direitos em Alienações de Shopping Center	10.124	-
TOTAL DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	<u>103.219</u>	<u>91.252</u>

Os investimentos em Imóveis foram reavaliados em 2011, conforme determinam o Ofício Circular 18/DECON/SPC de 04/12/2003, a Resolução MPS/CNPC 08/11 e a Instrução MPS/PREVIC 34/2009, sendo que os laudos de avaliação foram apreciados e aprovados pelo Conselho Deliberativo em 21/12/2011, conforme Ata da 178ª Reunião Extraordinária, apresentando os seguintes valores:

IMÓVEL		Valores antes da Reavaliação	Valores Reavaliados	Receita de Reavaliação
POLO KM3	Terreno	16.662	29.922	13.260
	Edificação	<u>42.579</u>	<u>52.788</u>	<u>10.209</u>
	Total	59.241	82.710	23.469
TREZE DE MAIO	Terreno	717	1.504	787
	Edificação	<u>3.032</u>	<u>3.864</u>	<u>832</u>
	Total	3.749	5.368	1.619
EMILIANO PERNETA	Terreno	680	1.490	810
	Edificação	<u>3.360</u>	<u>3.460</u>	<u>100</u>
	Total	4.040	4.950	910
Total da Receita de Reavaliação				25.998

Em 28 de janeiro de 2011 a Fundação Copel, proprietária e detentora da quota-parte equivalente a 14% do total das frações ideais do Condomínio Complexo Shopping Curitiba, vendeu sua participação para a empresa Ecisa Engenharia - Comércio e Indústria Ltda. O valor pactuado foi de R\$ 34.650 mil, sendo recebidos R\$ 14.650 mil no ato contratual, e acordado o recebimento, a partir de fevereiro de 2011, de 20 parcelas mensais no valor de R\$ 1.000 mil cada, com atualização mensal à taxa equivalente ao índice do INPC + 7% ao ano.

Em 28 de dezembro de 2011 foi efetivada a venda, para o Plano PROSAÚDE, do imóvel situado na Rua Tapajós, nº 434, em Curitiba, após a devida avaliação por empresa especializada, a qual emitiu laudo atribuindo ao imóvel o valor atualizado de R\$ 650 mil.

5.5. OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

As operações de empréstimos com participantes apresentavam os seguintes saldos:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Participantes Ativos	56.471	52.439
Participantes Assistidos	36.727	33.050
Outros Empréstimos	162	143
(-) Provisão Para Perdas	(115)	(70)
Parcelas de Empréstimos a Receber	1.846	2.073
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS	<u>95.091</u>	<u>87.635</u>

O valor registrado a título de parcelas de empréstimos a receber refere-se às parcelas de empréstimos descontadas dos participantes ativos, nos meses de dezembro de 2011 e dezembro de 2010, e repassadas à Fundação pelas patrocinadoras nos meses de janeiro de 2012 e janeiro de 2011. A conta Outros Empréstimos refere-se, entre outros, a empréstimos de ex-participantes que, ao se desligar de patrocinadores, não possuíam saldo suficiente em rescisão para quitar o saldo devedor, e de ex-participantes com ações trabalhistas contra patrocinadores, sendo que os contratos inadimplentes estão devidamente provisionados para perda, conforme normativos aplicáveis.

Esse segmento acumula em 2011 uma rentabilidade real, ou seja, desconsiderada a inflação do período, medida pelo INPC, de 9,28% para o Plano I e II-BD e 8,86% para o Plano III-CV.

5.6. OUTROS REALIZÁVEIS

Em 31 de dezembro de 2011, não havia saldos a receber relativos a outros investimentos, conforme segue:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Precatórios	-	598
Kadima Empreend. e Participações Ltda	-	11.355
Massa Falida Banco Santos	-	1.428
TOTAL OUTROS REALIZÁVEIS	<u>-</u>	<u>13.381</u>

Os precatórios a receber da União registravam ressarcimentos oriundos de ganhos judiciais em ações ordinárias relativas ao Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF e recolhimentos indevidos ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS. O processo teve início em 2001 e tinha como recebimento anual o valor de R\$ 200 mil, acrescidos de correção monetária. A última parcela foi recebida no dia 14 de julho de 2011, encerrando o processo.

O saldo a receber da empresa Kadima Empreendimentos e Participações Ltda., proveniente de acordo judicial firmado em 03 de novembro de 2005, foi quitado em 19 de abril de 2011.

No decorrer de 2010 houve a recuperação de créditos pagos pela massa falida do Banco Santos, cujo montante recebido totalizou R\$ 10.724 mil. O saldo a receber em 31 de dezembro de 2010 é referente a valores a transferir entre planos, sendo realizada tal transferência em 07 de janeiro de 2011.

6. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

Os saldos de contingências administrativas de R\$ 2.826 mil, em 31 de dezembro de 2011 e de R\$ 2.472 mil em 31 de dezembro de 2010 (reclassificado), devem-se às contingências de PIS e COFINS. Sua origem consta nos processos 2006.70.00.007295-7 e 2003.70.00.046819-0, nos quais a Fundação Copel discute a legalidade da cobrança desses tributos, por não possuir “faturamento” como base de cálculo do PIS (0,65%) e da COFINS (4%).

A partir de março de 2006, a Entidade passou a depositar judicialmente os valores apurados de PIS e COFINS, reconhecendo provisão para contingências sobre a totalidade desses depósitos judiciais. Atualmente, os depósitos judiciais da Gestão Administrativa totalizam R\$ 2.765 mil.

A contingência da gestão previdencial, no valor de R\$ 51 mil em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 é referente a ações judiciais em andamento de ex-empregados das patrocinadoras em que a Fundação Copel é arrolada como pólo passivo das ações.

7. PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO

7.1. PROVISÕES MATEMÁTICAS

Os saldos das Provisões Matemáticas, em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, correspondentes aos planos previdenciários “Benefícios Definidos – BD” e “Contribuição Variável – CV”, apresentaram a seguinte composição consolidada:

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Plano I e II (BD)	2.925.572	2.607.314
Plano III (CV)	457.737	335.573
	<u>3.383.309</u>	<u>2.942.887</u>
BENEFÍCIOS A CONCEDER	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Geração Atual		
Plano I e II (BD) - Programados	625.670	617.543
Plano III (CV) - Programados	1.259.803	1.134.667
(-) Contribuições Futuras - Plano I e II (BD) - Programados	(2.192)	(1.688)
Plano I e II (BD) - Não Programados	1.292	1.368
Plano III (CV) - Não Programados	126.025	95.447
(-) Contribuições Futuras - Plano I e II (BD) - Não Programados	(113)	(103)
(-) Contribuições Futuras - Plano III (CV) - Não Programados	(53.207)	(36.566)
	<u>1.957.278</u>	<u>1.810.668</u>
TOTAL DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS	<u>5.340.587</u>	<u>4.753.555</u>

O valor das Provisões Matemáticas representa o valor presente das reservas de benefícios concedidos e a conceder, calculados com base no regulamento de cada um dos planos, incluindo as provisões necessárias para ajustes, de acordo com a Demonstração Atuarial – DA, emitida pelo atuário independente Mercer Consulting. O atuário independente faz a avaliação anual do plano e define o plano de custeio para o exercício seguinte. As avaliações mensais são realizadas pelo atuário interno da Fundação Copel.

7.2. EQUILÍBRIO TÉCNICO

O saldo do Equilíbrio Técnico corresponde à suficiência patrimonial acumulada e transitória, constituída em reserva de contingência relativa aos planos de benefícios, como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
PLANO I E II - BD		
Superávit Técnico no início do exercício	494.839	414.954
Resultado líquido do período	(60.864)	79.885
SUPERÁVIT TÉCNICO NO FINAL DO PERÍODO	433.975	494.839
PLANO III - CV		
Superávit Técnico no início do exercício - Plano III-CV	98.755	61.125
Resultado líquido do período	(52.447)	37.488
Reserva para revisão do Plano III	-	142
SUPERÁVIT TÉCNICO NO FINAL DO PERÍODO	46.308	98.755

Conforme artigo 20 da Lei Complementar nº 109/2001 e Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, o superávit apurado até o limite de vinte e cinco por cento das reservas matemáticas destina-se à constituição de Reserva de Contingência.

O superávit técnico acumulado em 31 de dezembro de 2011 tem a destinação de dar cobertura a desvios desfavoráveis que possam vir a ocorrer em relação às hipóteses atuariais adotadas, em especial no que se refere à mortalidade e ao retorno dos investimentos.

A partir de dezembro de 2011 a Fundação adotou a tábua de mortalidade AT-2000 segregada por sexo, em substituição à tábua AT-83, por ser mais conservadora para mortalidade geral, implicando num aumento de aproximadamente 2,5 anos na expectativa de vida média dos homens e de aproximadamente 6,5 anos para as mulheres em relação à tábua anterior. Já a mortalidade de inválidos e entrada em invalidez, representadas pelas tábuas AT-49 e Light média, foram mantidas, tendo em vista sua aderência à massa de participantes dos planos.

A constituição da provisão para fazer face às operações representadas por direitos creditórios de liquidação duvidosa, conforme exposto na nota explicativa 4.1, reduziu o superávit acumulado do Plano I e II-BD em R\$ 115.609 mil em 2011, R\$107.762 mil em 2010, em R\$ 77.141 mil em 2009, em R\$ 410.442 mil em 2008, e R\$ 325.758 mil em 2007.

8. FUNDOS DA GESTÃO PREVIDENCIAL

Corresponde aos fundos do Plano Pecúlio e do Plano III-CV, cujo acréscimo em 2011 foi de R\$2.042 mil e no ano de 2010 foi de R\$ 1.963 mil.

O Fundo do Plano Pecúlio é constituído pela diferença entre as contribuições dos participantes (ativos e assistidos) e os benefícios pagos. O saldo era de R\$ 9.157mil em 31 de dezembro de 2011 e de R\$ 9.001 mil em 31 de dezembro de 2010.

O Fundo do Plano III-CV corresponde ao saldo da conta anteriormente denominada Oscilação de Riscos, no valor de R\$ 17.306 mil em 31 de dezembro de 2011 e de R\$ 15.421 mil em 31 de dezembro de 2010. Essa conta registra a reversão das contribuições das Patrocinadoras nos casos de resgate antecipado de reserva de poupança por parte de Participantes ativos, e também a reversão do montante da reserva de poupança nos casos de falecimento do Participante ativo que não deixe dependente(s) ou pessoa(s) designada(s), conforme previsto no regulamento do Plano.

9. RECURSOS COLETADOS PELA GESTÃO PREVIDENCIAL

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
CORRENTES		
Patrocinadoras	61.607	64.173
Participantes	67.333	52.965
Autofinanciados	1.173	1.059
Outros Recursos Correntes	22	16
Provisões	1.042	955
	<u>131.177</u>	<u>119.168</u>
CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS	<u>115.609</u>	<u>107.762</u>
PORTABILIDADE	<u>245</u>	<u>493</u>
OUTROS RECURSOS COLETADOS	<u>1.944</u>	<u>677</u>
TOTAL DOS RECURSOS COLETADOS	<u>248.975</u>	<u>228.100</u>

Até dezembro de 2009 a contribuição previdenciária que seria destinada à transferência interprogramas de custeio administrativo era registrada em conta específica no grupo de recursos coletados da gestão previdencial. A partir de 2010, com a implantação do novo plano de contas, a contribuição para custeio administrativo passou a ser registrada como destinação de recursos para a Gestão Administrativa.

10. RECURSOS UTILIZADOS PELA GESTÃO PREVIDENCIAL

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
CORRENTES		
Benefícios de Prestação Continuada	276.989	252.513
Benefícios de Prestação Única	6.978	8.344
	<u>283.967</u>	<u>260.857</u>
PORTABILIDADE	<u>84</u>	<u>34</u>
OUTROS RECURSOS UTILIZADOS	<u>117.214</u>	<u>108.361</u>
TOTAL DOS RECURSOS UTILIZADOS	<u>401.265</u>	<u>369.252</u>

A constituição da provisão para fazer face às operações representadas por direitos creditórios de liquidação duvidosa, conforme exposto na nota explicativa 4.1, está registrada na conta "Outros Recursos Utilizados".

11. GESTÃO ADMINISTRATIVA

11.1. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

De acordo com o artigo 6º da Resolução CGPC nº 29/09, o montante anual de recursos destinados ao plano de gestão administrativa não poderá exceder a 1% do montante dos recursos garantidores dos planos de benefícios (taxa de administração) ou 9% da soma das contribuições e dos benefícios dos planos (taxa de carregamento).

O Conselho Deliberativo estabeleceu o limite de 3% para a taxa de carregamento da entidade, sendo que em 2011 essa taxa foi de 1,75%

O Plano de Gestão Administrativa - PGA compreende as despesas com administração da Gestão Previdencial e da Gestão Assistencial, além do Fluxo dos Investimentos.

A Fundação Copel elaborou sistema de distribuição das despesas administrativas, que foram classificadas em diretas e indiretas, a saber: as diretas são aquelas alocadas exclusivamente ao Plano; as indiretas são rateadas levando em consideração o grau de comprometimento das mesmas em relação aos Planos. As despesas administrativas são segregadas aos Planos de Benefícios Previdenciários conforme a participação de cada um deles nos investimentos (despesas de administração de investimentos) e de acordo com o número de participantes de cada plano (despesas de administração previdenciária).

O custeio dos planos previdenciários é coberto por contribuições das Patrocinadoras, Participantes e Assistidos, conforme definido no plano de custeio do Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial de cada plano de benefícios, emitido pelo atuário externo Mercer Consulting.

O custeio do Plano Pecúlio está incluso no valor do prêmio, tendo sido transferido a título de custo administrativo o montante equivalente a 2% das contribuições ao plano.

O custeio administrativo assistencial está incluso nas contraprestações mensais e o Plano Assistencial faz o reembolso direto do montante das despesas de administração assistencial apuradas pelo Plano de Gestão Administrativa – PGA.

11.2. FUNDOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

Correspondem aos fundos constituídos com a diferença positiva apurada entre as receitas, despesas e resultado dos investimentos da Gestão Administrativa, destinados a atender aos gastos administrativos dos planos previdenciários da Fundação Copel.

12. GESTÃO ASSISTENCIAL

12.1. ATIVOS E PASSIVOS DA GESTÃO ASSISTENCIAL

O Balanço Patrimonial consolidado, elaborado conforme o padrão estabelecido nos normativos contábeis emanados da PREVIC, apresenta apenas os totais do Ativo e do Passivo assistenciais, porém como existem transações entre as Gestões e estas são consolidadas por ocasião da elaboração do balanço, apresenta-se abaixo o quadro de conciliação entre os totais do Balanço Consolidado e do Balanço elaborado no padrão da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS:

ATIVO	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Demonstrações PREVIC	147.899	145.116
Montante a Receber da Gestão Previdencial	1	9
DEMONSTRAÇÕES ANS	<u>147.900</u>	<u>145.125</u>
PASSIVO	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Demonstrações PREVIC	145.587	144.294
Montante a Pagar para a Gestão Administrativa	2.313	831
DEMONSTRAÇÕES ANS	<u>147.900</u>	<u>145.125</u>

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1. BAIXA CONTÁBIL DO DIFERIMENTO DE GASTOS COM SISTEMA DE INFORMAÇÕES E RECLASSIFICAÇÃO DE ATIVOS

Em junho/2007 iniciou-se um processo de reestruturação dos sistemas de informação, o qual deveria contemplar o desenvolvimento e a implantação de soluções tecnológicas com abrangência completa para suporte aos negócios da Fundação Copel nas áreas Previdenciária, Assistência à Saúde, Administrativa, Contábil, Financeira, Jurídica e de Relacionamento com Clientes. Assim, todos os gastos efetuados com o “Projeto Compierre”, incluindo os referentes à reestruturação, como infra-estrutura, consultorias e mão de obra, foram registrados em contas do Ativo Diferido, para serem amortizadas a partir do início da operação, pelo prazo de vida útil dos sistemas.

Em razão de alterações nos normativos contábeis aplicáveis ao registro de gastos nas contas de Diferido e Intangível, a partir de janeiro/2010 iniciou-se a amortização do saldo acumulado, que em 31/12/2009 totalizava R\$ 3.504 mil, à taxa de 10% ao ano, mesmo antes da conclusão do desenvolvimento do sistema, sendo os gastos subseqüentes reconhecidos diretamente como despesa.

A não conclusão do desenvolvimento do sistema, inicialmente prevista para outubro de 2008, e sua inviabilidade técnica e operacional, atestadas por parecer de consultor externo e por relatório de auditoria interna da Patrocinadora Instituidora, levaram a Fundação Copel a descontinuar o projeto.

Fez-se então o levantamento de todos os tipos de gastos realizados e diferidos, bem como os saldos a amortizar, e foi efetuada a baixa contábil do Projeto Compierre. O saldo a amortizar dos itens de despesa foram apropriados às correspondentes contas de Despesa e o saldo a amortizar dos itens de infra-estrutura foram apropriados às contas de Ativo Imobilizado, conforme sua natureza. A contabilização foi registrada conforme o quadro resumo a seguir:

Período	2007	2008	2009	2010	2011
Diferimento de Gastos	989	1.465	1.050	-	-
Amortização do Diferido	-	-	-	(350)	(341)
Baixa de Parcela a Pagar	-	-	-	-	(45)
Saldo Diferido Acumulado	989	2.454	3.504	3.154	2.767
Baixa Contábil de Saldo do Diferido	-	-	-	-	(2.767)
Imobilizado - Móveis e Utensílios	-	-	-	-	13
Imobilizado - Direitos de Uso de Software	-	-	-	-	124
Imobilizado - Equipamentos de Informática	-	-	-	-	67
TOTAL TRANSFERIDO PARA IMOBILIZADO	-	-	-	-	204
Despesa - Informática PJ	-	-	-	-	2.466
Despesa - Aluguel	-	-	-	-	38
Despesa - Energia Elétrica	-	-	-	-	7
Despesa - Material para Processamento de Dados	-	-	-	-	6
Despesa - Manutenção Predial	-	-	-	-	3
Despesa - Viagens e Estádias	-	-	-	-	40
Despesa - Outras Despesas Gerais	-	-	-	-	3
TOTAL TRANSFERIDO PARA DESPESA	-	-	-	-	2.563

13.2. AÇÃO JUDICIAL SOBRE OS EXPURGOS INFLACIONÁRIOS INCIDENTES SOBRE OFND

A ABRAPP – Associação Brasileira das Entidades de Previdência Privada, representando suas associadas, ajuizou, em junho de 1986, ação contra o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDES e contra o Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND, questionando a mudança de critério de correção de títulos adquiridos por força do Decreto-Lei nº 2.228, de 23/07/1986 e da Resolução nº 1, de 09/04/1987.

A diferença de correção monetária requerida refere-se ao período de abril/1990 a fevereiro/1991, em virtude da substituição do índice de atualização do IPC – Índice de Preços ao Consumidor para o BTN – Bônus do Tesouro Nacional. A Ação foi julgada favorável à ABRAPP e, em 29 de novembro de 2010, foi emitida a certidão de trânsito em julgado.

A Fundação Copel, como associada da ABRAPP faz parte dessa ação e decidiu, com base no princípio da prudência, não registrar os valores provenientes da ação contra o FND por entender que, apesar do trânsito em julgado, ainda não há uma estimativa confiável dos valores que serão recebidos e nem de quando ocorrerá. Tal decisão também levou em consideração o fato de que, processualmente, existe a possibilidade de Ação Rescisória, cujo prazo é de 02 (dois) anos a contar do trânsito em julgado.

13.3. SEGUROS

Os valores segurados são determinados e contratados com base em avaliação técnica e são considerados suficientes (afirmação não auditada pelos auditores independentes) para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros (incêndio, raio e explosão) envolvendo as edificações de propriedade da Fundação.

13.4. RECLAMATÓRIAS TRABALHISTAS

Todas as reclamações trabalhistas de ex-empregados das patrocinadoras da Fundação Copel, que recebem benefícios desta, e que resultem em ganhos de natureza salarial, geram reflexos na renda dos benefícios previdenciários.

Conforme estabelece o contrato de adesão aos planos previdenciários, as patrocinadoras assumem os encargos decorrentes do recálculo do benefício, tanto em relação aos valores retroativos, calculados conforme a sentença judicial, quanto à reserva matemática necessária para garantir o benefício futuro.

13.5. IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

A Fundação Copel teve sua imunidade tributária reconhecida em 1985 perante a 3ª Vara de Justiça Federal de Curitiba e confirmada, posteriormente, pelo Plenário do extinto Superior Tribunal de Justiça - STJ, com trânsito em julgado em 08 de março de 1989.

A ação requerida na vigência da Constituição Federal de 1967 protegeu a Fundação Copel quanto à tributação relativa ao imposto de renda na fonte decorrente do Decreto-Lei nº 2.065/83, tendo sido confirmada a sentença em todas as instâncias superiores. Ficou ali assentado também que a imunidade que a protegia estendia-se não só ao citado Decreto-Lei, como também a outros diplomas legais de natureza ordinária que viessem a substituí-lo (julgado em 27 de março de 1985, com trânsito em julgado em 19 de agosto de 1991, na AC nº 93.04.24424-2-PR).

Conforme o artigo 17 da Instrução Normativa nº 588 de 21 de dezembro de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 26 de dezembro de 2005, as entidades de previdência complementar sem fins lucrativos estão isentas do imposto sobre a renda devido pelas pessoas jurídicas.

Curitiba, 24 de fevereiro de 2012.

HÉLIO JOSÉ PIZZATTO

Presidente

JOSÉ CARLOS LOUREIRO

Diretor Financeiro

ANTONIO SÉRGIO DE SOUZA GUETTER

Diretor de Administração e Seguridade

JOÃO MARIA DA SILVA DE LIMA

Contador CO.CRC-PR 30444/O-3

Demonstração Atuarial 2011

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0007-56] PLANO PECÚLIO

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2011 TIPO: COMPLETA

Atuário Responsável: JOSE CARLOS DIAS MIBA: 635

MTE: 635

O parecer atuarial é um estudo técnico com base em dados dos participantes, aposentados e seus beneficiários. É desenvolvido por um atuário independente, pelo menos uma vez por ano com o objetivo de dimensionar os compromissos futuros da entidade e o quanto os participantes e patrocinadoras devem contribuir para o plano de benefícios. Para facilitar a compreensão relembramos as características dos planos previdenciários administrados pela Fundação Copel.

Plano Pecúlio

O Plano Pecúlio é um benefício de prestação única, cuja adesão é de caráter opcional. Este plano cobre morte natural, acidental e invalidez permanente parcial ou total. É possível optar pelo pecúlio adicional que dará cobertura ao participante em caso de falecimento do(a) cônjuge ou companheiro(a).

Planos I e II

Planos Básico e Complementar são planos de benefício definido, vinculados à Previdência Social, fechado a novas adesões, desde 1998.

Plano III

Plano de Contribuição Variável possibilita que o participante construa seu projeto de aposentadoria, de acordo com suas prioridades e características pessoais ao determinar a sua contribuição. O saldo de conta acumulado em seu nome é composto por contribuições pessoais, patronais e a rentabilidade obtida na aplicação desse recurso. Atualmente é o plano oferecido aos empregados das patrocinadoras da Fundação Copel.

INFORMAÇÕES CADASTRAIS

ENTIDADE	
Código: 0028-5	CNPJ: 75.054.940/0001-62
Sigla: FUNDACAO COPEL	
Razão Social: FUNDACAO COPEL DE PREVIDENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL	

PLANO	
CNPB: 2006.0007-56	Sigla: PLANO PECÚLIO
Nome: PLANO DE PECÚLIO	
Situação: ATIVO / EM FUNCIONAMENTO	Característica: PATROCINADOR
Modalidade: BENEFÍCIO DEFINIDO	Legislação Aplicável: LC 108/109

ATUÁRIO	
Nome: JOSE CARLOS DIAS	
MIBA: 635	MTE: 635
Empresa: MERCER HUMAN RESOURCE CONSULTING LTDA.	

INFORMAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO ATUARIAL

Motivo da Avaliação: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO	
Data do cadastro: 31/12/2011	Data da Avaliação: 31/12/2011
Tipo: COMPLETA	
Observações:	

Relatórios Complementares apresentados pelo Atuário (não enviados à PREVIC):

CARACTERÍSTICAS DOS BENEFÍCIOS

Benefício: PECÚLIO POR MORTE / INVALIDEZ / DOENÇA
Benefício Programado: NÃO
Regime: REPARTIÇÃO SIMPLES
Método de Financiamento:
Nível Básico do Benefício:
20 VEZES O SRC. SENDO QUE POR MORTE ACIDENTAL O CAPITAL SEGURADO É PAGO EM DOBRO E EM CASO DE INVALIDEZ E DOENÇA OCORRE ANTECIPAÇÃO PROPORCIONAL. A COBERTURA POR MORTE PODE SER ESTENDIDA AO CÔNJUGUE NA PROPORÇÃO DE 50%, MEDIANTE PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÃO ADICIONAL.

DEMONSTRATIVO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL

GRUPO DE CUSTEIO: 1 - Plano Pecúlio

Patrocinadores e Instituidores	
CNPJ	Razão Social
04.370.282/0001-70	COPEL GERACAO E TRANSMISSAO S.A.
00.535.681/0001-92	COMPANHIA PARANAENSE DE GAS COMPAGAS
04.368.898/0001-06	COPEL DISTRIBUICAO S.A.
04.368.865/0001-66	COPEL TELECOMUNICACOES S.A.
01.715.975/0001-69	INSTITUTO DE TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO
03.003.948/0001-99	ESCOELECTRIC LTDA
76.483.817/0001-20	COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA
75.054.940/0001-62	FUNDACAO COPEL DE PREVIDENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL
02.691.745/0001-70	TRADENER LIMITADA

Participantes Ativos: 7320

Folha de Salário de Participação: R\$ 431.313.883,80

HIPÓTESES ATUARIAIS

Hipótese: Taxa Real Anual de Juros

Valor: 0,00

Quantidade esperada no exercício seguinte: 0,00

Quantidade ocorrida no exercício encerrado:

0,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

Não aplicável

Justificativa da EFPC:

Não aplicável

Opinião do atuário:

Não aplicável

HIPÓTESES ATUARIAIS NÃO UTILIZADAS NESTA DEMONSTRAÇÃO

Fator de Determinação do Valor Real Longo do Tempo Ben INSS

Fator de Determinação Valor Real ao Longo do Tempo Salários

Fator de Determinação Valor Real Longo do Tempo Ben Entidade

Hipótese de Entrada em Aposentadoria

Hipótese sobre Composição de Família de Pensionistas

Hipótese sobre Gerações Futuras de Novos Entrados

Hipótese sobre Rotatividade (Percentual)

Indexador do Plano (Reajuste dos Benefícios)

Projeção de Crescimento Real de Salário

Projeção de Crescimento Real do Maior Sal Ben INSS

Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano

Tábua de Entrada em Invalidez

Tábua de Morbidez

Tábua de Mortalidade de Inválidos

Tábua de Mortalidade Geral

BENEFÍCIOS

Benefício: PECÚLIO POR MORTE / INVALIDEZ / DOENÇA

Quantidade de benefícios concedidos:	4824	Valor médio do benefício:	R\$ 86.415,87
Idade média dos assistidos:	63	Custo do Ano:	R\$ 3.293.103,13

Provisões Matemáticas	R\$ 0,00
Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

CONSOLIDADO DO GRUPO CUSTEIO 1 - Plano Pecúlio

Custo Normal do Ano	R\$ 3.293.103,13
----------------------------	-------------------------

Provisões Matemáticas	R\$ 0,00
Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR E CONTRATOS

Contabilizado no Ativo		R\$ 0,00
Déficit equacionado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Serviço passado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Outras finalidades		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Contabilizado no Passivo		R\$ 0,00
Déficit equacionado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Serviço passado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Outras finalidades		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Patrimônio de Cobertura		
Patrimônio de Cobertura:	R\$ 0,00	Insuficiência de cobertura: R\$ 0,00

FUNDOS PREVIDENCIAIS ATUARIAIS

Finalidade	Pagamento de pecúlio.	
Fonte de custeio	Prêmio de Participantes.	
Recursos recebidos no exercício		R\$ 5.318.669,40
Recursos utilizados no exercício		R\$ 5.162.305,25
Saldo		R\$ 156.364,15

FUNDO PREVIDENCIAL DE DESTINAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO

Saldo		R\$ 0,00
Patrocinador		R\$ 0,00
Participantes Ativos		R\$ 0,00
Assistidos		R\$ 0,00

FONTE DOS RECURSOS

	Participantes	Assistidos	Patrocinador	Total
Total de recursos	R\$ 3.293.103,13	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.293.103,13
Contribuições previdenciárias	R\$ 3.293.103,13	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.293.103,13
Normais	R\$ 3.293.103,13		R\$ 0,00	R\$ 3.293.103,13
Extraordinárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Serviço Passado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outras Finalidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Utilização de fundos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Exigência regulamentar	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Destinação de reserva especial	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Data Início de Vigência: 01/04/2012

PARECER ATUARIAL DO GRUPO DE CUSTEIO

Evolução dos custos:

O regime financeiro adotado para a apuração dos compromissos deste Plano de Pecúlio, prevê o redimensionamento anual do plano de custeio.

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, os participantes optantes pelas coberturas complementares previstas no regulamento do Plano de Pecúlio deveriam efetuar contribuições mensais/pagar prêmios, no total de 12 no ano, equivalentes a 0,0368% do capital segurado total do participante, isto é, o capital segurado relativo ao pecúlio principal acrescido do capital segurado do pecúlio adicional.

Entretanto, dado a volatilidade inerente a este tipo de cobertura, e considerando também o total do capital segurado que ultrapassa o montante de R\$ 1,2 bilhão, a Fundação COPEL decidiu continuar com a implantação escalonada do plano de custeio determinado em 2010. Desta forma, os percentuais de contribuição efetivos para o exercício de 2012 serão os seguintes:

Pecúlio Principal Mensal = 0,03950% x Capital Segurado;

Pecúlio Adicional Mensal = 0,02633% x Capital Segurado;

Total Mensal = 0,06583% x Capital Segurado.

Variação das provisões matemáticas:

Não Aplicável.

Principais riscos atuariais:

O principal risco inerente a este tipo de plano é a possibilidade de um desvio acentuado de sinistralidade (catástrofe), que não está previsto no plano de custeio. Neste caso, o fundo para oscilação de riscos poderá não suportar o pagamento de sinistros (benefícios/pecúlios) sem comprometer o equilíbrio do Plano de Pecúlio.

A Fundação COPEL deverá acompanhar o fluxo financeiro de pagamentos de benefícios/pecúlios realizados durante o exercício, de forma a identificar possíveis desvios de sinistralidade que sejam muito maiores que a média histórica observada. Neste caso, nova avaliação atuarial deverá ser realizada para redimensionamento do equilíbrio financeiro e atuarial do Plano de Pecúlio.

Soluções para insuficiência de cobertura:

Não Aplicável.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

TOTAL DAS RESERVAS

Custo Normal do Ano	R\$ 3.293.103,13
Provisões Matemáticas	R\$ 0,00
Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR E CONTRATOS

Contabilizado no Ativo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Contabilizado no Passivo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
RESULTADO DO PLANO	
Resultado do exercício	R\$ 0,00
Déficit Técnico	R\$ 0,00
Superávit Técnico	R\$ 0,00
Reserva de Contingência	R\$ 0,00
Reserva Especial para Revisão de Plano	R\$ 0,00

FONTE DOS RECURSOS

	Participantes	Assistidos	Patrocinador	Total
Total de recursos	R\$ 3.293.103,13	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.293.103,13
Contribuições previdenciárias	R\$ 3.293.103,13	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.293.103,13
Normais	R\$ 3.293.103,13		R\$ 0,00	R\$ 3.293.103,13
Extraordinárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Serviço Passado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outras Finalidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Utilização de fundos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Exigência regulamentar	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Destinação de reserva especial	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

PARECER ATUARIAL DO PLANO

Qualidade da base cadastral:

“A data-base de todos os dados individuais relativos aos participantes ativos e assistidos, e respectivos cônjuges, quando aplicável, utilizados no presente estudo foi 31/08/2011.

Os dados individuais foram fornecidos pela Fundação COPEL à Mercer que, após a realização de testes de consistência apropriados e eventuais acertos informados pela Fundação COPEL, considerou-os adequados para os propósitos desta avaliação atuarial.

Ressalte-se que a análise de consistência efetuada pela Mercer objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo, dessa análise, a garantia de que todas as distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese,

com a Fundação COPEL, a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base de dados.”

Variação do resultado:

A variação no resultado é determinada com base na experiência ocorrida no ano imediatamente anterior e no total da importância segurada. Tal montante é completamente financiado pelos participantes.

Natureza do resultado:

Conjuntural

Soluções para equacionamento de déficit:

Não Aplicável

Adequação dos métodos de financiamento:

“Considerando as características do Plano de Pecúlio, de forma geral análogas a um seguro de vida, atestamos que, em nossa opinião, as hipóteses e regime atuarial utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e adequados aos fins a que se destinam, estão em conformidade com as características da massa de participantes avaliada e com o regulamento do Plano de Pecúlio, e atendem a Resolução CGPC nº

18/2006, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Todas as hipóteses atuariais e econômicas, além do regime atuarial (Repartição Simples) utilizado na avaliação atuarial do Plano de Pecúlio foram discutidos com a Fundação COPEL, que tem pleno conhecimento de seus objetivos e impactos.”

Outros fatos relevantes:

“Para fins de apuração dos valores esperados de pagamentos de sinistros (benefícios/pecúlios) para o exercício 2012 utilizou-se, neste caso, a experiência/número de ocorrências do Plano de Pecúlio no ano imediatamente anterior, acrescido de uma taxa de carregamento de segurança para cobertura de eventuais desvios entre o total de sinistros esperados e seu valor efetivo.

O parecer atuarial completo preparado pelo atuário responsável pela avaliação atuarial do Plano de Pecúlio deve ser sempre referido para o esclarecimento de dúvidas e também para a obtenção de mais informações não apresentadas neste DA.”

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1979.0017-74] PLANOS I E II

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2011 TIPO: COMPLETA

Atuário Responsável: JOSE CARLOS DIAS MIBA: 635

MTE: 635

INFORMAÇÕES CADASTRAIS

ENTIDADE	
Código: 0028-5	CNPJ: 75.054.940/0001-62
Sigla: FUNDAÇÃO COPEL	
Razão Social: FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL	

PLANO	
CNPB: 1979.0017-74	Sigla: PLANOS I E II
Nome: PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS	
Situação: ATIVO / EM EXTINÇÃO	Característica: PATROCINADOR
Modalidade: BENEFÍCIO DEFINIDO	Legislação Aplicável: LC 108/109

ATUÁRIO	
Nome: JOSE CARLOS DIAS	
MIBA: 635	MTE: 635
Empresa: MERCER HUMAN RESOURCE CONSULTING LTDA.	

INFORMAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO ATUARIAL

Motivo da Avaliação:	ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO		
Data do cadastro:	31/12/2011	Data da Avaliação:	31/12/2011
Tipo: COMPLETA			
Observações:			

Relatórios Complementares apresentados pelo Atuário (não enviados à PREVIC):

Parecer atuarial completo.

CARACTERÍSTICAS DOS BENEFÍCIOS

Benefício: APOSENTADORIAS DECORRENTES DE INVALIDEZ

Benefício Programado: NÃO

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

(100% SRB - INSS) >= 35% SRB

Benefício: APOSENTADORIAS NÃO DECORRENTES DE INVALIDEZ

Benefício Programado: SIM

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

(100% SRB - INSS) >= 35% SRB

Benefício: AUXILIO DOENÇA

Benefício Programado: NÃO

Regime: REPARTIÇÃO SIMPLES

Método de Financiamento:

Nível Básico do Benefício:

SRB - INSS + PATROCINADOR

Benefício: BSA - BENEFÍCIO SALDADO ANTERIOR

Benefício Programado: SIM

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

$[(100\% \text{ SRB} - \text{INSS}) \&\#8805; 35\% \text{ SRB}]^* (T / T+K)$

ONDE T E K SÃO, RESPECTIVAMENTE, OS VALORES APURADOS À ÉPOCA DE SALDAMENTO, COMO TEMPO AVERBADO DE FILIAÇÃO AO PLANO E COMO TEMPO QUE FALTAVA PARA O BENEFÍCIO PLENO.

Benefício: PECÚLIO POR MORTE

Benefício Programado: NÃO

Regime: REPARTIÇÃO SIMPLES

Método de Financiamento:

Nível Básico do Benefício:

5 VEZES O SRC PARA PARTICIPANTES ATIVOS E 5 VEZES A COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA PARA OS APOSENTADOS.

Benefício: PENSÃO POR MORTE

Benefício Programado: NÃO

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

60% A 100% DA APOSENTADORIA

DEMONSTRATIVO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL

GRUPO DE CUSTEIO: 1 - Plano I e II

Patrocinadores e Instituidores	
CNPJ	Razão Social
04.370.282/0001-70	COPEL GERACAO E TRANSMISSAO S.A.
04.368.865/0001-66	COPEL TELECOMUNICACOES S.A.
04.368.898/0001-06	COPEL DISTRIBUICAO S.A.
76.483.817/0001-20	COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

Participantes Ativos:	67
Folha de Salário de Participação:	R\$ 5.515.946,00

HIPÓTESES ATUARIAIS

Hipótese: Fator de Determinação Valor Real ao Longo do Tempo Salários

Valor: 0,97

Quantidade esperada no exercício seguinte: 0,97

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 0,96

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

A hipótese utilizada considera um reajuste anual e a expectativa de inflação de 5,0% a.a.. Verificamos que a inflação acumulada de 6,08% a.a. ficou acima da inflação prevista no cálculo do fator.

Justificativa da EFPC:

As projeções para o longo prazo feitas pela Fundação COPEL convergem para a taxa de inflação adotada nos cálculos.

Opinião do atuário:

A hipótese de determinação do valor real do salário real de contribuição utilizada reflete a perda média do poder aquisitivo verificada entre 2 reajustes consecutivos, decorrente do efeito inflacionário. Para determinação dessa hipótese utilizou-se a expectativa de inflação no longo prazo e o número de reajustes que ocorrem entre 2 avaliações atuariais. Apesar de a inflação efetiva ter ficado acima do % previsto no cálculo do fator, quando analisamos a média das inflações acumuladas nos últimos 5 anos, em torno de 5,18% a.a., observa-se que a hipótese está aderente a média histórica. Além disso, dado o baixo impacto nos cálculos causado por pequenas flutuações no percentual acumulado de inflação, recomendamos a manutenção desta hipótese para o próximo exercício.

Hipótese: Fator de Determinação Valor Real Longo do Tempo Ben Entidade

Valor: 0,97

Quantidade esperada no exercício seguinte: 0,97

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 0,96

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

A hipótese utilizada considera um reajuste anual e a expectativa de inflação de 5,0% a.a.. Verificamos que a inflação acumulada de 6,08% a.a. ficou acima da inflação prevista no cálculo do fator.

Justificativa da EFPC:

As projeções para o longo prazo feitas pela Fundação COPEL convergem para a taxa de inflação adotada nos cálculos.

Opinião do atuário:

A hipótese de determinação do valor real de benefícios utilizada reflete a perda média do poder aquisitivo verificada entre 2 reajustes consecutivos, decorrente do efeito inflacionário. Para determinação dessa hipótese utilizou-se a expectativa de inflação no longo prazo e o número de reajustes que ocorrem entre 2 avaliações atuariais. Apesar de a inflação efetiva ter ficado acima do % previsto no cálculo do fator, quando analisamos a média das inflações acumuladas nos últimos 5 anos, em torno de 5,18% a.a., observa-se que a hipótese está aderente a média histórica. Além disso, dado o baixo impacto nos cálculos causado por pequenas flutuações no percentual acumulado de inflação, recomendamos a manutenção desta hipótese para o próximo exercício.

Hipótese: Hipótese de Entrada em Aposentadoria

Valor: 100% na primeira elegibilidade a um benefício pleno de aposentadoria

Quantidade esperada no exercício seguinte: 18,00

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 0,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

A quantidade de eventos ocorridos ficou abaixo da hipótese adotada, provavelmente por decisão dos participantes de postergarem sua aposentadoria pelos Planos I e II.

Justificativa da EFPC:

Considerando que os Planos I e II estão em extinção, o impacto da divergência entre a hipótese adotada e o valor observado é pouco relevante.

Opinião do atuário:

Considerando que os Planos I e II estão em extinção, que o impacto da divergência entre a hipótese adotada e o valor observado é pouco relevante, e que o período de um ano não é um prazo adequado para se inferir se uma hipótese é adequada ou não, não identificamos razão para a não utilização da hipótese proposta, mesmo que no período observado se verifique distorção entre os eventos esperados e ocorridos.

Hipótese:	Hipótese sobre Composição de Família de Pensionistas
Valor:	Utilização da composição familiar teórica, baseada na experiência regional (para ativos, assistidos e beneficiários).
Quantidade esperada no exercício seguinte:	0,90
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	0,88
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	
Analisando os percentuais de casados da população atual de assistidos, comparados à hipótese utilizada, verificamos que o percentual observado está aderente a hipótese utilizada.	
Justificativa da EFPC:	
A hipótese adotada está de acordo com a expectativa da Fundação COPEL.	
Opinião do atuário:	
O percentual de casados está em linha com a observação da população de assistidos e portanto aderente ao comportamento da massa de participantes.	
Hipótese:	Indexador do Plano (Reajuste dos Benefícios)
Valor:	INPC (IBGE)
Quantidade esperada no exercício seguinte:	0,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	6,08
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	
Não há.	
Justificativa da EFPC:	
A hipótese adotada reflete fielmente o índice de reajuste dos benefícios concedidos estabelecido nos regulamentos dos Planos I e II.	
Opinião do atuário:	
Considerando que o reajuste dos benefícios é feito com base no INPC, se justifica adotar esse mesmo índice como indexador dos Planos I e II.	
Hipótese:	Projeção de Crescimento Real de Salário
Valor:	2,00
Quantidade esperada no exercício seguinte:	2,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	24,43
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	
Observamos que o crescimento salarial médio, em termos reais, ficou bastante acima da hipótese adotada.	
Justificativa da EFPC:	
A hipótese adotada foi definida com base na política de reajuste salarial adotada pelas patrocinadoras para o longo prazo. O % de aumento verificado foi confirmado pelas patrocinadoras.	
Opinião do atuário:	
É possível observar que a premissa informada pelas patrocinadoras não reflete perfeitamente as variações salariais observadas no período em questão (curto prazo). No entanto, a legislação confere à patrocinadora a responsabilidade por esta hipótese. Lembramos que essa é uma hipótese de longo prazo, e que reflete a carreira do empregado, e não necessariamente o crescimento salarial de um ano para o outro. Sendo assim, será considerada a hipótese já manifestada pelas patrocinadoras para a avaliação atuarial de encerramento do exercício.	
Hipótese:	Projeção de Crescimento Real do Maior Sal Ben INSS
Valor:	0,00
Quantidade esperada no exercício seguinte:	0,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	0,90
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	
Observamos que o crescimento do maior salário de benefício do INSS foi um pouco superior a inflação e ao indexador dos Planos I e II, que é o INPC.	
Justificativa da EFPC:	
A hipótese adotada tem como base a previsão de reajuste pelo INPC, que é o mesmo Indexador dos Planos I e II.	
Opinião do atuário:	
Como a Fundação COPEL adota a premissa de inflação para reajustar o maior salário de benefício do INSS, e dada a pequena variação entre a inflação apurada e o crescimento esperado, julgamos adequada a manutenção da premissa proposta.	
Hipótese:	Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano
Valor:	0,00
Quantidade esperada no exercício seguinte:	0,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	0,00
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	
Observamos que o crescimento do benefício médio tem se mantido em linha com o indexador dos Planos I e II.	
Justificativa da EFPC:	
A hipótese adotada reflete fielmente o Índice de reajuste dos benefícios concedidos estabelecido nos regulamentos dos Planos I e II.	
Opinião do atuário:	
De acordo com os regulamentos dos Plano I e II, os reajustes dos benefícios terão como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo IBGE. Considerando que após a concessão do benefício não há previsão regulamentar para concessão de reajustes acima da inflação acumulada, a hipótese de crescimento real nulo é totalmente justificável. Variações acima ou abaixo da hipótese devem ser consideradas como casos isolados.	

Hipótese:	Taxa Real Anual de Juros
Valor:	6,00
Quantidade esperada no exercício seguinte:	6,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	7,00
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	
O retorno dos investimentos verificado no ano (perspectiva de curto prazo) diverge da taxa de juros prevista na política de investimentos, por ter esta última foco no longo prazo. Assim, desvios são esperados a cada ano. O retorno dos investimentos ficou acima da meta da taxa de juros de 6,0% a.a. prevista para o exercício de 2011.	

Justificativa da EFPC:

A hipótese adotada foi definida com base na política de investimentos da Fundação COPEL.

Opinião do atuário:

O resultado obtido para o retorno dos investimentos no ano ficou acima do esperado pela meta atuarial. Entretanto, considerando o cenário de uma possível redução no cenário da taxa de juros no longo prazo, recomendamos a Fundação COPEL avaliar se sua política de investimentos está compatível com esse retorno esperado para o longo prazo, a fim de justificar a sua manutenção.

Hipótese:	Tábua de Entrada em Invalidez
Valor:	LIGHT
Quantidade esperada no exercício seguinte:	2,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	0,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

Verificamos que no período analisado, a hipótese adotada projeta número de ocorrências superior ao valor observado.

Justificativa da EFPC:

Considerando que no Brasil não há estudos populacionais recentes sobre esse assunto, que sirvam de base para a escolha de uma tábua que possa ser considerada mais adequada, a Fundação COPEL optou por adotar a tábua Light Média, amplamente adotada no mercado de previdência complementar para esta hipótese.

Opinião do atuário:

Em função do baixo número de ocorrências e do valor esperado, e também considerando que o período de um ano não é um prazo adequado para se inferir se uma hipótese é adequada ou não, não identificamos razão para a não utilização da hipótese proposta.

Hipótese:	Tábua de Mortalidade de Inválidos
Valor:	AT 49
Quantidade esperada no exercício seguinte:	2,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	0,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

Verificamos que no período analisado, a tábua AT-49 projeta número de ocorrências superior ao valor observado.

Justificativa da EFPC:

Considerando que no Brasil não há estudos populacionais recentes sobre esse assunto, que sirvam de base para a escolha de uma tábua que possa ser considerada mais adequada, a Fundação COPEL optou por adotar a tábua AT -49, amplamente adotada no mercado de previdência complementar.

Opinião do atuário:

Em função do baixo número de ocorrências e do valor esperado, e também considerando que o período de um ano não é um prazo adequado para se inferir se uma hipótese é adequada ou não, não identificamos razão para a não utilização da hipótese proposta.

Hipótese:	Tábua de Mortalidade Geral
Valor:	AT 2000
Quantidade esperada no exercício seguinte:	59,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	64,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

Verificamos que no período analisado, a tábua AT-2000 projeta um número de ocorrências inferior ao valor observado.

Justificativa da EFPC:

A tábua de mortalidade utilizada para avaliação atuarial dos Planos I e II está de acordo com a Resolução CGPC nº 18/2006 que determina que as tábuas de mortalidade geral adotadas pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar apresentem expectativa de vida completa igual, ou superior, àqueles resultantes da aplicação da tábua AT -83.

Opinião do atuário:

Apesar de observar um número de eventos ocorridos um pouco superior ao valor esperado, destacamos que o período de um ano não é um prazo adequado para se inferir se uma hipótese é adequada ou não. Além disso, a recente alteração da tábua atuarial para AT-2000 segregada por sexo, tomou como base estudo específico de aderência dessa hipótese. Sendo assim, não identificamos razão para a não utilização da hipótese proposta.

HIPÓTESES ATUARIAIS NÃO UTILIZADAS NESTA DEMONSTRAÇÃO

Fator de Determinação do Valor Real Longo do Tempo Ben INSS

Hipótese sobre Gerações Futuras de Novos Entrados

Hipótese sobre Rotatividade (Percentual)

Tábua de Morbidez

BENEFÍCIOS**Benefício:** BSA - BENEFÍCIO SALDADO ANTERIOR**Quantidade de benefícios concedidos:** 0 **Valor médio do benefício:** R\$ 0,00**Idade média dos assistidos:** 0

Benefícios Concedidos	R\$ 890.954.395,71
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 890.954.395,71
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 863.949.210,75
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 27.005.184,96
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 600.550.445,73
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: PENSÃO POR MORTE**Quantidade de benefícios concedidos:** 984 **Valor médio do benefício:** R\$ 1.263,00**Idade média dos assistidos:** 71

Benefícios Concedidos	R\$ 97.849.024,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 97.849.024,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 97.849.024,00
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: PECÚLIO POR MORTE**Quantidade de benefícios concedidos:** 0 **Valor médio do benefício:** R\$ 0,00**Idade média dos assistidos:** 0 **Custo do Ano:** R\$ 0,00

Provisões Matemáticas	R\$ 0,00
Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: APOSENTADORIAS DECORRENTES DE INVALIDEZ**Quantidade de benefícios concedidos:** 73 **Valor médio do benefício:** R\$ 1.199,00**Idade média dos assistidos:** 62

Benefícios Concedidos	R\$ 43.493.989,90
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 43.493.989,90
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 43.493.989,90
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 1.291.614,58
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: APOSENTADORIAS NÃO DECORRENTES DE INVALIDEZ**Quantidade de benefícios concedidos:** 3547 **Valor médio do benefício:** R\$ 3.668,00**Idade média dos assistidos:** 66

Benefícios Concedidos	R\$ 1.893.274.780,14
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 1.893.274.780,14
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 1.893.274.780,14
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 25.119.760,61
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: AUXILIO DOENÇA**Quantidade de benefícios concedidos:** 0 **Valor médio do benefício:** R\$ 0,00**Idade média dos assistidos:** 0 **Custo do Ano:** R\$ 0,00

Provisões Matemáticas	R\$ 0,00
Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

BENEFÍCIOS ESTRUTURADOS NO MÉTODO DE FINANCIAMENTO AGREGADO

Custo do Ano: R\$ 675.618,88

Benefícios a Conceder	
Benefício Definido Capitalização Programado	
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 1.096.217,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 1.096.217,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 56.366,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 56.366,00

CONSOLIDADO DO GRUPO CUSTEIO 1 - Plano I e II

Custo Normal do Ano	R\$ 675.618,88
Provisões Matemáticas	R\$ 3.550.228.844,67
Benefícios Concedidos	R\$ 2.925.572.189,75
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 2.925.572.189,75
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 2.757.223.990,89
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 168.348.198,86
Benefícios a Conceder	R\$ 624.656.654,92
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 623.477.772,34
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 625.670.206,34
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 1.096.217,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 1.096.217,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 1.178.882,58
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 1.291.614,58
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 56.366,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 56.366,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR E CONTRATOS

Contabilizado no Ativo		R\$ 0,00
Déficit equacionado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Serviço passado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Outras finalidades		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Contabilizado no Passivo		R\$ 0,00
Déficit equacionado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Serviço passado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Outras finalidades		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00

Patrimônio de Cobertura

Patrimônio de Cobertura:	R\$ 3.984.203.595,56	Insuficiência de cobertura:	R\$ 433.974.750,89
---------------------------------	----------------------	------------------------------------	--------------------

FUNDO PREVIDENCIAL DE DESTINAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO

Saldo		R\$ 0,00
Patrocinador		R\$ 0,00
Participantes Ativos		R\$ 0,00
Assistidos		R\$ 0,00

FONTE DOS RECURSOS

	Participantes	Assistidos	Patrocinador	Total
Total de recursos	R\$ 372.241,81	R\$ 0,00	R\$ 303.377,07	R\$ 675.618,88
Contribuições previdenciárias	R\$ 372.241,81	R\$ 0,00	R\$ 303.377,07	R\$ 675.618,88
Normais	R\$ 372.241,81		R\$ 303.377,07	R\$ 675.618,88
Extraordinárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Serviço Passado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outras Finalidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Utilização de fundos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Exigência regulamentar	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Destinação de reserva especial	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Data Início de Vigência: 01/04/2012

PARECER ATUARIAL DO GRUPO DE CUSTEIO

Evolução dos custos:

Para a avaliação atuarial realizada pela Mercer com data base em 31/12/2011, foram adotados os seguintes regimes e métodos atuariais para determinação das provisões matemáticas e custeio dos benefícios dos Plano I e II:

1. Benefícios de Pecúlio por Morte e Auxílio Doença: Regime de Repartição Simples;
2. Demais Benefícios: Regime de Capitalização e Método Agregado.

O método atuarial agregado, possui o custo nivelado, dependendo, é claro, do comportamento das hipóteses utilizadas em seu cálculo. Para os benefícios de pecúlio por morte e auxílio-doença utilizou-se o regime de repartição simples. Em todos os casos, o redimensionamento anual do plano de custeio é pressuposto básico.

Ressaltamos ainda que durante o ano de 2012, os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha do salário real de contribuição.

Variação das provisões matemáticas:

Não houve variações significativas na provisão matemática reavaliada quando comparada à provisão matemática evoluída, considerando a movimentação já esperada (juros, inflação e benefícios pagos).

Os Planos I e II mantiveram o superávit no exercício atual, apesar da atualização da tábua atuarial para AT-2000 segregada por sexo.

Principais riscos atuariais:

Os principais riscos atuariais dos Plano I e II estão concentrados na taxa real de desconto, no crescimento salarial e na mortalidade geral. No entanto, todas as hipóteses atuariais adotadas têm influência sobre as provisões matemáticas.

Soluções para insuficiência de cobertura:

Não aplicável.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

TOTAL DAS RESERVAS

Custo Normal do Ano	R\$ 675.618,88
Provisões Matemáticas	R\$ 3.550.228.844,67
Benefícios Concedidos	R\$ 2.925.572.189,75
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 2.925.572.189,75
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 2.757.223.990,89
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 168.348.198,86
Benefícios a Conceder	R\$ 624.656.654,92
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 623.477.772,34
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 625.670.206,34
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 1.096.217,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 1.096.217,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 1.178.882,58
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 1.291.614,58
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 56.366,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 56.366,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR E CONTRATOS

Contabilizado no Ativo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00

Contabilizado no Passivo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00

RESULTADO DO PLANO

Resultado do exercício	R\$ 433.975.139,22
Déficit Técnico	R\$ 0,00
Superávit Técnico	R\$ 433.974.750,89
Reserva de Contingência	R\$ 433.974.750,89
Reserva Especial para Revisão de Plano	R\$ 0,00

FONTE DOS RECURSOS

	Participantes	Assistidos	Patrocinador	Total
Total de recursos	R\$ 372.241,81	R\$ 0,00	R\$ 303.377,07	R\$ 675.618,88
Contribuições previdenciárias	R\$ 372.241,81	R\$ 0,00	R\$ 303.377,07	R\$ 675.618,88
Normais	R\$ 372.241,81		R\$ 303.377,07	R\$ 675.618,88
Extraordinárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Serviço Passado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outras Finalidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Utilização de fundos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Exigência regulamentar	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Destinação de reserva especial	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

PARECER ATUARIAL DO PLANO

Qualidade da base cadastral:

“Os dados individuais foram fornecidos pela Fundação COPEL à Mercer que, após a realização de testes de consistência apropriados e eventuais acertos informados pela Fundação COPEL, considerou-os adequados para os propósitos desta avaliação atuarial.

Ressalte-se que a análise de consistência efetuada pela Mercer objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo, dessa análise, a garantia de que todas as distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com a Fundação COPEL, a responsabilidade plena por imprecisões existentes na base de dados.”

Varição do resultado:

Apesar dos ganhos apurados em função da rentabilidade para os Planos I e II ter sido acima da meta atuarial (13,51% x 12,44%) em aproximadamente R\$ 34 milhões, a perda atuarial decorrente da alteração da tábua de mortalidade de AT-83 Male para AT-2000 segregada por sexo anulou o ganho verificado no período. Outros possíveis ganhos e perdas não possuem impacto significativo na variação do resultado do exercício.

Natureza do resultado:

Conjuntural

Soluções para equacionamento de déficit:

Não Aplicável

Adequação dos métodos de financiamento:

“Em nossa opinião, as hipóteses, regimes e métodos atuariais utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e adequados aos fins a que se destinam, estão em conformidade com as características da massa de participantes avaliada e com os regulamentos dos Planos I e II, e atendem a Resolução CGPC nº 18/2006, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Todas as hipóteses atuariais e econômicas, além dos regimes e métodos atuariais utilizados na avaliação atuarial dos Planos I e II foram discutidos com a Fundação COPEL, que tem pleno conhecimento de seus objetivos e impactos.”

Outros fatos relevantes:

As patrocinadoras deverão efetuar contribuições para 2012 em % da folha do salário real de contribuição de acordo com os itens 41 e 42 do regulamento dos Planos I e II, como segue:

Benefícios por repartição: 0,91% da folha, ou seja, R\$ 50.195,12; Despesas administrativas: 24,14% da folha, ou seja, R\$ 1.331.656,50;

Contribuição de patrocinadora definida em regulamento (valor estimado correspondente à 100% das contribuições dos participantes ativos. Prevaecem os valores reais contribuídos.): 4,59% da folha, ou seja, R\$ 253.181,96;

Contribuição total de patrocinadora: 29,64% da folha do salário real de contribuição, ou seja, R\$ 1.635.033,58.

Conforme plano de adequação das contribuições para o custeio administrativo, determinado no Ofício nº

059/ERRS/PREVIC, de 06/04/2010, as patrocinadoras recolherão suas contribuições para cobertura das des-

pesas administrativas no patamar de 60% sobre o valor previsto no plano de custeio de cada exercício, sendo a diferença coberta por meio de recursos do fundo administrativo, como forma de recuperação de valores pagos a mais no período de 2003 a 2010. O período de cobrança de tais contribuições vigorará de setembro de 2010 a agosto de 2017, perfazendo 84 meses. O valor de R\$ 1.331.656,50 acima já reflete tal redução.

O custo de 29,64% apresentado acima está expresso em percentual da folha do salário real de contribuição dos Planos I e II. Se expresso em percentual da folha do salário real de contribuição de todos os empregados ativos da patrocinadora (R\$ 746.006.730,80), tal percentual se reduz a 0,22%. Esse percentual foi apurado considerando o total de despesas administrativas orçadas para o exercício de 2012, no valor de R\$ 4.438.855,00.

Os participantes ativos e assistidos deverão efetuar contribuições com base na seguinte regra de custeio:

- Participantes oriundos do Plano Básico (Plano I) Faixa de Salário Real de Contribuição Percentual

Até 0,5 Teto = 3,0%

De 0,5 a 1 Teto = 4,0% Acima de 1 Teto = 7,0%

- Participantes oriundos do Plano Complementar (Plano II) Faixa de Salário Real de Contribuição Percentual

Até 0,5 Tetos 3,0%

De 0,5 a 1 Teto 4,0% De 1 a 2 Tetos 10,0% De 2 a 3 Tetos 11,0%

Acima de 3 Tetos 13,0%

(1) Teto = Teto de contribuição para a Previdência Social;

(2) Para os participantes assistidos o Salário Real de Contribuição equivale ao valor do benefício recebido.

Para 2012, essas contribuições foram estimadas, em média, em 6,75% da folha do salário real de contribuição, para os participantes ativos, e em 4,64% da folha de benefícios, para os participantes assistidos, respectivamente.

Sobre as contribuições dos participantes incidirá uma taxa de carregamento de 18,5% para fins da cobertura das despesas administrativas dos Planos I e II.”

Conforme plano de adequação das contribuições para o custeio administrativo, determinado no Ofício nº 059/ERRS/PREVIC, de 06/04/2010, serão recolhidas mensalmente contribuições administrativas dos participantes e assistidos dos Planos I e II relativamente aos exercícios de 2003 a 2010, no percentual de 0,70% do valor do salário real de contribuição limitado a R\$ 10,00 (para os assistidos o salário real de contribuição corresponde ao benefício recebido). O período de cobrança de tais contribuições vigorará de abril de 2011 a março de 2018, perfazendo 84 meses. Para 2012, essas contribuições foram estimadas em aproximadamente R\$ 600 mil.

Participantes Autopatrocinados

Os Participantes Autopatrocinados deverão efetuar, além de suas contribuições, as contribuições que seriam feitas pela patrocinadora, caso não tivesse ocorrido o término do vínculo empregatício, destinadas ao custeio de seus benefícios e para cobertura das despesas administrativas.

Ressaltamos que na data-base dos dados utilizados nesta avaliação atuarial não havia nenhum participante nessa condição.

Participantes em Benefício Proporcional Diferido (BPD).

Não haverá contribuições de participantes em BPD.

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1998.0052-83] PLANO III

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2011 TIPO: COMPLETA

Atuário Responsável: JOSE CARLOS DIAS MIBA: 635

MTE: 635

INFORMAÇÕES CADASTRAIS

ENTIDADE	
Código: 0028-5	CNPJ: 75.054.940/0001-62
Sigla: FUNDAÇÃO COPEL	
Razão Social: FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL	

PLANO	
CNPB: 1998.0052-83	Sigla: PLANO III
Nome: PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS III	
Situação: ATIVO / EM FUNCIONAMENTO	Característica: PATROCINADOR
Modalidade: CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL	Legislação Aplicável: LC 108/109

ATUÁRIO	
Nome: JOSE CARLOS DIAS	
MIBA: 635	MTE: 635
Empresa: MERCER HUMAN RESOURCE CONSULTING LTDA.	

INFORMAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO ATUARIAL

Motivo da Avaliação:	ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO		
Data do cadastro:	31/12/2011	Data da Avaliação:	31/12/2011
Tipo: COMPLETA			
Observações:			

Relatórios Complementares apresentados pelo Atuário (não enviados à PREVIC):
Parecer atuarial completo.

CARACTERÍSTICAS DOS BENEFÍCIOS

Benefício: APOSENTADORIAS DECORRENTES DE INVALIDEZ

Benefício Programado: NÃO

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: CRÉDITO UNITÁRIO PROJETADO

Nível Básico do Benefício:

(100% SRBR - INSS) \geq 35% SRBR

SRB EQUIVALE A 70% DA MÉDIA DOS SRC'S DOS ÚLTIMOS 12 (DOZE) MESES, ACRESCIDO DE 1% PARA CADA ANO DE CONTRIBUIÇÃO À FUNDAÇÃO COPEL, LIMITADO AO MÁXIMO DE 35%.

Benefício: APOSENTADORIAS NÃO DECORRENTES DE INVALIDEZ

Benefício Programado: SIM

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: PREMIO NIVELADO INDIVIDUAL

Nível Básico do Benefício:

NÃO DETERMINÁVEL À PRIORI.

Benefício: AUXÍLIO DOENÇA

Benefício Programado: NÃO

Regime: REPARTIÇÃO SIMPLES

Método de Financiamento:

Nível Básico do Benefício:

SRBR - INSS + PATROCINADOR

SRB EQUIVALE A 70% DA MÉDIA DOS SRC'S DOS ÚLTIMOS 12 (DOZE) MESES, ACRESCIDO DE 1% PARA CADA ANO DE CONTRIBUIÇÃO À FUNDAÇÃO COPEL, LIMITADO AO MÁXIMO DE 35%.

Benefício: PECÚLIO POR MORTE

Benefício Programado: NÃO

Regime: REPARTIÇÃO SIMPLES

Método de Financiamento:

Nível Básico do Benefício:

5 VEZES O SRC PARA PARTICIPANTES ATIVOS E 5 VEZES A COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA PARA OS APOSENTADOS.

Benefício: PENSÃO POR MORTE

Benefício Programado: NÃO

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: CRÉDITO UNITÁRIO PROJETADO

Nível Básico do Benefício:

60% A 100% DA APOSENTADORIA

DEMONSTRATIVO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL

GRUPO DE CUSTEIO: 1 - Plano III

Patrocinadores e Instituidores	
CNPJ	Razão Social
01.715.975/0001-69	INSTITUTO DE TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO
76.483.817/0001-20	COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA
02.691.745/0001-70	TRADENER LIMITADA
00.535.681/0001-92	COMPANHIA PARANAENSE DE GAS COMPAGAS
04.368.865/0001-66	COPEL TELECOMUNICACOES S.A.
04.368.898/0001-06	COPEL DISTRIBUICAO S.A.
75.054.940/0001-62	FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL
04.370.282/0001-70	COPEL GERACAO E TRANSMISSAO S.A.
03.003.948/0001-99	ESCOELECTRIC LTDA
04.368.898/0001-06	COPEL DISTRIBUICAO S.A.
75.054.940/0001-62	FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL
76.483.817/0001-20	COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA
03.003.948/0001-99	ESCOELECTRIC LTDA
00.535.681/0001-92	COMPANHIA PARANAENSE DE GAS COMPAGAS
02.691.745/0001-70	TRADENER LIMITADA
01.715.975/0001-69	INSTITUTO DE TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO
04.370.282/0001-70	COPEL GERACAO E TRANSMISSAO S.A.
04.368.865/0001-66	COPEL TELECOMUNICACOES S.A.

Participantes Ativos: 10529

Folha de Salário de Participação: R\$ 740.490.784,00

HIPÓTESES ATUARIAIS

Hipótese: Fator de Determinação Valor Real ao Longo do Tempo Salários

Valor: 0,97

Quantidade esperada no exercício seguinte: 0,97

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 0,96

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

A hipótese utilizada considera um reajuste anual e a expectativa de inflação de 5,0% a.a.. Verificamos que a inflação acumulada de 6,08% a.a. ficou acima da inflação prevista no cálculo do fator.

Justificativa da EFPC:

As projeções para o longo prazo feitas pela Fundação COPEL convergem para a taxa de inflação adotada nos cálculos.

Opinião do atuário:

A hipótese de determinação do valor real dos salários utilizada reflete a perda média do poder aquisitivo verificada entre 2 reajustes consecutivos, decorrente do efeito inflacionário. Para determinação dessa hipótese utilizou-se a expectativa de inflação no longo prazo e o número de reajustes que ocorrem entre 2 avaliações atuariais. Apesar de a inflação efetiva ter ficado acima do % previsto no cálculo do fator, quando analisamos a média das inflações acumuladas nos últimos 5 anos, em torno de 5,18% a.a., observa-se que a hipótese está aderente a média histórica. Além disso, dado o baixo impacto nos cálculos causado por pequenas flutuações no percentual acumulado de inflação, recomendamos a manutenção desta hipótese para o próximo exercício.

Hipótese: Fator de Determinação Valor Real Longo do Tempo Ben Entidade

Valor: 0,97

Quantidade esperada no exercício seguinte: 0,97

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 0,96

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

A hipótese utilizada considera um reajuste anual e a expectativa de inflação de 5,0% a.a.. Verificamos que a inflação acumulada de 6,08% a.a. ficou acima da inflação prevista no cálculo do fator.

Justificativa da EFPC:

As projeções para o longo prazo feitas pela Fundação COPEL convergem para a taxa de inflação adotada nos cálculos.

Opinião do atuário:

A hipótese de determinação do valor real de benefícios utilizada reflete a perda média do poder aquisitivo verificada entre 2 reajustes consecutivos, decorrente do efeito inflacionário. Para determinação dessa hipótese utilizou-se a expectativa de inflação no longo prazo e o número de reajustes que ocorrem entre 2 avaliações atuariais. Apesar de a inflação efetiva ter ficado acima do % previsto no cálculo do fator, quando analisamos a média das inflações acumuladas nos últimos 5 anos, em torno de 5,18% a.a., observa-se que a hipótese está aderente a média histórica. Além disso, dado o baixo impacto nos cálculos causado por pequenas flutuações no percentual acumulado de inflação, recomendamos a manutenção desta hipótese para o próximo exercício.

Hipótese: Hipótese de Entrada em Aposentadoria

Valor: 100% na primeira elegibilidade a um benefício pleno de aposentadoria

Quantidade esperada no exercício seguinte: 447,00

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 100,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

A quantidade de eventos ocorridos ficou abaixo da hipótese adotada, provavelmente por decisão dos participantes de postergarem sua aposentadoria pelo Plano III.

Justificativa da EFPC:

Considerando que o Plano III está estruturado na modalidade de contribuição variável, o impacto da divergência entre a hipótese adotada e o valor observado é pouco relevante.

Opinião do atuário:

Considerando que o Plano III está estruturado na modalidade de contribuição variável, que o impacto da divergência entre a hipótese adotada e o valor observado é pouco relevante, e que o período de um ano não é um prazo adequado para se inferir se uma hipótese é adequada ou não, não identificamos razão para a não utilização da hipótese proposta, mesmo que no período observado se verifique distorção entre os eventos esperados e ocorridos.

Hipótese: Hipótese sobre Composição de Família de Pensionistas

Valor: Utilização da composição familiar teórica, baseada na experiência regional (para ativos, assistidos e beneficiários).

Quantidade esperada no exercício seguinte: 0,90

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 0,88

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

Analisando os percentuais de casados da população atual de assistidos, comparados à hipótese utilizada, verificamos que o percentual observado está aderente a hipótese utilizada.

Justificativa da EFPC:

A hipótese adotada está de acordo com a expectativa da Fundação COPEL.

Opinião do atuário:

O percentual de casados está em linha com a observação da população de assistidos e portanto aderente ao comportamento da massa de participantes.

Hipótese: Hipótese sobre Rotatividade (Percentual)

Valor: Nula

Quantidade esperada no exercício seguinte: 0,00

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 0,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

Não Aplicável.

Justificativa da EFPC:

A hipótese adotada foi definida com base na política de Recursos Humanos das patrocinadoras. Entretanto, é preciso registrar que, no mercado de fundos de pensão, o termo rotatividade refere-se às taxas de desligamento da empresa por causas diferentes de morte, invalidez ou aposentadoria, sendo ainda incluídos os casos daqueles que se desligam do plano sem se desligar da empresa. Assim, de fato, para os planos de pensão, a rotatividade é o evento que gera a opção por um dos chamados novos institutos, a saber: autopatrocínio, benefício proporcional diferido (BPD), portabilidade ou resgate.

De forma conservadora, e considerando o baixo impacto desta hipótese sobre os planos de benefícios estruturados na modalidade de contribuição variável, a hipótese de rotatividade foi definida como nula.

Opinião do atuário:

Considerando que se trata de um plano estruturado na modalidade de contribuição variável não identificamos razão para a não utilização da hipótese proposta. A manutenção dessa, ou mesmo a substituição por outra com a mesma razoabilidade, não trará grandes variações ao resultado do plano. Eventuais ganhos decorrentes desta hipótese são reconhecidos a cada avaliação atuarial e não de forma antecipada.

Hipótese: Indexador do Plano (Reajuste dos Benefícios)

Valor: INPC (IBGE)

Quantidade esperada no exercício seguinte: 0,00

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 6,08

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

Não há

Justificativa da EFPC:

A hipótese adotada reflete fielmente o índice de reajuste dos benefícios concedidos estabelecido no regulamento do Plano III.

Opinião do atuário:

Considerando que o reajuste dos benefícios é feito com base no INPC, se justifica adotar esse mesmo índice como indexador do Plano III.

Hipótese:	Projeção de Crescimento Real de Salário	
Valor:	2,00	
Quantidade esperada no exercício seguinte:		2,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:		35,04
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:		
Observamos que o crescimento salarial médio, em termos reais, ficou bastante acima da hipótese adotada.		
Justificativa da EFPC:		
A hipótese adotada foi definida com base na política de reajuste salarial adotada pelas patrocinadoras para o longo prazo. O % de aumento verificado foi confirmado pelas patrocinadoras.		
Opinião do atuário:		
É possível observar que a premissa informada pelas patrocinadoras não reflete perfeitamente as variações salariais observadas no período em questão (curto prazo). No entanto, a legislação confere à patrocinadora a responsabilidade por esta hipótese. Lembramos que essa é uma hipótese de longo prazo, e que reflete a carreira do empregado, e não necessariamente o crescimento salarial de um ano para o outro. Sendo assim, será considerada a hipótese já manifestada pelas patrocinadoras para a avaliação atuarial de encerramento do exercício.		
Hipótese:	Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano	
Valor:	0,00	
Quantidade esperada no exercício seguinte:		0,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:		0,00
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:		
Observamos que o crescimento médio do benefício tem se mantido em linha com o indexador do Plano III.		
Justificativa da EFPC:		
A hipótese adotada reflete fielmente o índice de reajuste dos benefícios concedidos estabelecido no regulamento do Plano III.		
Opinião do atuário:		
De acordo com o regulamento do Plano III, os reajustes dos benefícios terão como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo IBGE. Considerando que após a concessão do benefício não há previsão regulamentar para concessão de reajustes acima da inflação acumulada, a hipótese de crescimento real nulo é totalmente justificável. Variações acima ou abaixo da hipótese devem ser consideradas como casos isolados.		
Hipótese:	Taxa Real Anual de Juros	
Valor:	6,00	
Quantidade esperada no exercício seguinte:		6,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:		2,00
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:		
O retorno dos investimentos verificado no ano (perspectiva de curto prazo) diverge da taxa de juros prevista na política de investimentos, por ter esta última foco no longo prazo. Assim, desvios são esperados a cada ano.		
Justificativa da EFPC:		
A hipótese adotada foi definida com base na política de investimentos da Fundação COPEL.		
Opinião do atuário:		
Considerando o cenário de crise econômica mundial, que impede a tomada de decisão de maneira confiável para o curto prazo, o resultado abaixo do esperado deverá ser monitorado e será reavaliado no próximo exercício. Adicionalmente, à luz de uma possível redução no cenário da taxa de juros no longo prazo, recomendamos a entidade avaliar se sua política de investimentos está compatível com esse retorno esperado para justificar a sua manutenção.		
Hipótese:	Tábua de Entrada em Invalidez	
Valor:	LIGHT	
Quantidade esperada no exercício seguinte:		34,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:		6,00
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:		
Observamos que no período analisado, a tábua RRB-44 Modificada apresenta índices esperados superiores ao número de ocorrências observadas.		
Justificativa da EFPC:		
Mesmo considerando que no Brasil não há estudos populacionais recentes sobre esse assunto, que sirvam de base para a escolha de uma tábua que possa ser considerada mais adequada, informamos que a premissa utilizada deverá ser acompanhada, para eventual revisão, caso seja necessário.		
Opinião do atuário:		
Recomendamos que a hipótese adotada seja acompanhada no futuro, para eventual revisão, havendo a necessidade.		

Hipótese: Tábua de Mortalidade de Inválidos

Valor: AT 49

Quantidade esperada no exercício seguinte: 1,00

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 5,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

Verificamos que no período analisado, a tábua AT -49 projeta número de eventos inferior ao observado.

Justificativa da EFPC:

Considerando que no Brasil não há estudos populacionais recentes sobre esse assunto, que sirvam de base para a escolha de uma tábua que possa ser considerada mais adequada, a Fundação COPEL optou por adotar a tábua AT-49, amplamente adotada no mercado de previdência complementar.

Opinião do atuário:

Em função do baixo número de ocorrências e do valor esperado, e também considerando que o período de um ano não é um prazo adequado para se inferir se uma hipótese é adequada ou não, não identificamos razão para a não utilização da hipótese proposta

Hipótese: Tábua de Mortalidade Geral

Valor: AT 2000

Quantidade esperada no exercício seguinte: 29,00

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 14,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

Verificamos que no período analisado, a tábua AT -2000 projeta um número de ocorrências superior ao valor observado.

Justificativa da EFPC:

A tábua de mortalidade utilizada para avaliação atuarial do Plano III está de acordo com a Resolução CGPC nº 18/2006 que determina que as tábuas de mortalidade geral adotadas pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar apresentem expectativa de vida completa igual, ou superior, àqueles resultantes da aplicação da tábua AT-83.

Opinião do atuário:

Apesar de se observar um número de eventos ocorridos bastante inferior ao valor esperado, destacamos que o período de um ano não é um prazo adequado para se inferir se uma hipótese é adequada ou não. Além disso, a recente alteração da tábua atuarial para AT-2000 segregada por sexo, tomou como base estudo específico de aderência dessa hipótese. Sendo assim, não identificamos razão para a não utilização da hipótese proposta.

HIPÓTESES ATUARIAIS NÃO UTILIZADAS NESTA DEMONSTRAÇÃO

Fator de Determinação do Valor Real Longo do Tempo Ben INSS

Hipótese sobre Gerações Futuras de Novos Entrados

Projeção de Crescimento Real do Maior Sal Ben INSS

Tábua de Morbidez

BENEFÍCIOS**Benefício:** APOSENTADORIAS DECORRENTES DE INVALIDEZ

Quantidade de benefícios concedidos:	142	Valor médio do benefício:	R\$ 863,00
Idade média dos assistidos:	52	Custo do Ano:	R\$ 6.633.316,44

Provisões Matemáticas	R\$ 1.356.182.007,90
Benefícios Concedidos	R\$ 23.561.161,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 23.561.161,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 23.561.161,00
Benefícios a Conceder	R\$ 1.332.620.846,90
Contribuição Definida	R\$ 1.259.803.164,90
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 616.436.971,15
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 643.366.193,75
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 72.817.682,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 126.025.063,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 26.603.690,50
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 26.603.690,50
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: PENSÃO POR MORTE

Quantidade de benefícios concedidos:	148	Valor médio do benefício:	R\$ 1.124,00
Idade média dos assistidos:	54	Custo do Ano:	R\$ 3.406.257,61

Provisões Matemáticas	R\$ 17.781.442,00
Benefícios Concedidos	R\$ 17.781.442,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 17.781.442,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 17.781.442,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: APOSENTADORIAS NÃO DECORRENTES DE INVALIDEZ

Quantidade de benefícios concedidos:	1731	Valor médio do benefício:	R\$ 1.397,00
Idade média dos assistidos:	57	Custo do Ano:	R\$

Provisões Matemáticas	R\$ 416.394.205,00
Benefícios Concedidos	R\$ 416.394.205,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 416.394.205,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 416.394.205,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: AUXÍLIO DOENÇA

Quantidade de benefícios concedidos:	0	Valor médio do benefício:	R\$ 0,00
Idade média dos assistidos:	0	Custo do Ano:	R\$ 0,00

Provisões Matemáticas	R\$ 0,00
Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: PECÚLIO POR MORTE

Quantidade de benefícios concedidos:	0	Valor médio do benefício:	R\$ 0,00
Idade média dos assistidos:	0	Custo do Ano:	R\$ 0,00

Provisões Matemáticas	R\$ 0,00
Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

CONSOLIDADO DO GRUPO CUSTEIO 1 - Plano III

Custo Normal do Ano	R\$ 123.810.059,08
Provisões Matemáticas	R\$ 1.790.357.654,90
Benefícios Concedidos	R\$ 457.736.808,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 457.736.808,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 416.394.205,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 41.342.603,00
Benefícios a Conceder	R\$ 1.332.620.846,90
Contribuição Definida	R\$ 1.259.803.164,90
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 616.436.971,15
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 643.366.193,75
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 72.817.682,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 126.025.063,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 26.603.690,50
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 26.603.690,50
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR E CONTRATOS

Contabilizado no Ativo		R\$ 0,00
Déficit equacionado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Serviço passado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Outras finalidades		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Contabilizado no Passivo		R\$ 0,00
Déficit equacionado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Serviço passado		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Outras finalidades		R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)		R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)		R\$ 0,00

Patrimônio de Cobertura

Patrimônio de Cobertura: R\$ 1.836.666.229,76

Insuficiência de cobertura: R\$ 46.308.574,86

FUNDO PREVIDENCIAL DE DESTINAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO

Saldo		R\$ 0,00
Patrocinador		R\$ 0,00
Participantes Ativos		R\$ 0,00
Assistidos		R\$ 0,00

FONTE DOS RECURSOS

	Participantes	Assistidos	Patrocinador	Total
Total de recursos	R\$ 62.312.299,47	R\$ 0,00	R\$ 61.497.759,61	R\$ 123.810.059,08
Contribuições previdenciárias	R\$ 62.312.299,47	R\$ 0,00	R\$ 61.497.759,61	R\$ 123.810.059,08
Normais	R\$ 62.312.299,47		R\$ 61.497.759,61	R\$ 123.810.059,08
Extraordinárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Serviço Passado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outras Finalidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Utilização de fundos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Exigência regulamentar	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Destinação de reserva especial	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Data Início de Vigência: 01/04/2012

PARECER ATUARIAL DO GRUPO DE CUSTEIO

Evolução dos custos:

“Para a avaliação atuarial realizada pela Mercer com data-base em 31/12/2011, foram adotados os seguintes regimes e métodos atuariais para determinação das provisões matemáticas e custeio dos benefícios do Plano III:

1. Aposentadorias e Institutos (Contribuição Definida): Regime de Capitalização Financeira, Método de Prêmio Nivelado Individual;
2. Aposentadoria por Invalidez e Pensão Por Morte de Ativo (Benefícios Definidos): Regime de Capitalização, Método de Crédito Unitário Projetado;
3. Pecúlio por Morte e Auxílio Doença (Benefícios Definidos): Regime de Repartição Simples.

O método atuarial de crédito unitário projetado, adotado para os benefícios de aposentadoria por invalidez e pensão por morte de ativo, possui o custo nivelado, dependendo, é claro, do comportamento das hipóteses utilizadas em seu cálculo. Para os benefícios de pecúlio por morte e auxílio-doença utilizou-se o regime de repartição simples. Em todos os casos, o redimensionamento anual do plano de custeio é pressuposto básico.

Resaltamos ainda que durante o ano de 2012, os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha do salário real de contribuição.”

Variação das provisões matemáticas:

“Benefícios a Conceder: Não houve variações significativas na provisão matemática reavaliada quando comparada à provisão matemática evoluída. A variação verificada já era esperada em função dos juros, inflação e benefícios pagos.

Benefícios Concedidos: Não houve variações significativas.

O Plano III manteve o superávit no exercício atual, apesar da rentabilidade do patrimônio de cobertura do plano ter sido inferior a meta atuarial e também da atualização da tábua atuarial para AT-2000 segregada por sexo.”

Principais riscos atuariais:

Os principais riscos atuariais do Plano III estão concentrados na taxa real de desconto, no crescimento salarial e na mortalidade geral. No entanto, todas as hipóteses atuariais adotadas têm influência sobre as provisões matemáticas.

Soluções para insuficiência de cobertura:

Não Aplicável.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

TOTAL DAS RESERVAS

Custo Normal do Ano	R\$ 123.810.059,08
Provisões Matemáticas	R\$ 1.790.357.654,90
Benefícios Concedidos	R\$ 457.736.808,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 457.736.808,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 416.394.205,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 41.342.603,00
Benefícios a Conceder	R\$ 1.332.620.846,90
Contribuição Definida	R\$ 1.259.803.164,90
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 616.436.971,15
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 643.366.193,75
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 72.817.682,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 126.025.063,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 26.603.690,50
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 26.603.690,50
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR E CONTRATOS

Contabilizado no Ativo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Contabilizado no Passivo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00

RESULTADO DO PLANO

Resultado do exercício	R\$ 46.308.574,86
Déficit Técnico	R\$ 0,00
Superávit Técnico	R\$ 46.308.574,86
Reserva de Contingência	R\$ 46.308.574,86
Reserva Especial para Revisão de Plano	R\$ 0,00

FONTE DOS RECURSOS

	Participantes	Assistidos	Patrocinador	Total
Total de recursos	R\$ 62.312.299,47	R\$ 0,00	R\$ 61.497.759,61	R\$ 123.810.059,08
Contribuições previdenciárias	R\$ 62.312.299,47	R\$ 0,00	R\$ 61.497.759,61	R\$ 123.810.059,08
Normais	R\$ 62.312.299,47		R\$ 61.497.759,61	R\$ 123.810.059,08
Extraordinárias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Serviço Passado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outras Finalidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Utilização de fundos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Exigência regulamentar	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Destinação de reserva especial	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

PARECER ATUARIAL DO PLANO

Qualidade da base cadastral:

“A data-base de todos os dados individuais relativos aos participantes e beneficiários utilizados no presente estudo foi 31/12/2011.

Os dados individuais foram fornecidos pela Fundação COPEL à Mercer que, após a realização de testes de consistência apropriados e eventuais acertos informados pela Fundação COPEL, considerou-os adequados para os propósitos desta avaliação atuarial.

Ressalte-se que a análise de consistência efetuada pela Mercer objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo, dessa análise, a garantia de que todas as distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com a Fundação COPEL, a responsabilidade plena por imprecisões existentes na base de dados.”

Variação do resultado:

No ano de 2011 a rentabilidade do patrimônio de cobertura do plano ficou abaixo da meta atuarial dos benefícios definidos do Plano III (8,61% x 12,44%) em aproximadamente R\$ 19 milhões, respondendo, juntamente com a atualização da tábua atuarial para AT-2000 segregada por sexo, pela maior parte na redução do superávit durante o ano. Outros possíveis ganhos e perdas não possuem impacto significativo na variação do resultado do exercício.

Natureza do resultado:

Conjuntural

Soluções para equacionamento de déficit:

Não Aplicável

Adequação dos métodos de financiamento:

“Em nossa opinião, as hipóteses, regimes e métodos atuariais utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e adequados aos fins a que se destinam, estão em conformidade com as características da massa de participantes avaliada e com o regulamento do Plano III, e atendem a Resolução CGPC nº 18/2006, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Todas as hipóteses atuariais e econômicas, além dos regimes e métodos atuariais utilizados na avaliação atuarial do Plano III foram discutidos com a Fundação COPEL, que tem pleno conhecimento de seus objetivos e impactos.”

Outros fatos relevantes:

“A parcela da provisão matemática de benefícios a conceder (conta 2.3.1.1.02.01.00 Contribuição Definida), contempla a diferença de valores para suprir a insuficiência decorrente da alteração das tábuas AT-49 Male e AT-83 Male pela AT-2000 segregada por sexo, convertida em cotas em 30/11/2011, conforme definido na metodologia de cálculo dos benefícios programados elaborada pela Fundação COPEL (destinação de cotas adicionais referentes à conversão do saldo de conta garantidora de benefícios em decorrência da substituição das tábuas AT-49 Male e AT-83 Male pela AT-2000 segregada por sexo).

O plano de custeio apresentado não reflete os efeitos do Ofício nº 112/ERRS/PREVIC, referente ao Relatório de Fiscalização 016/2007/ESRS, uma vez que a Fundação COPEL está em processo de negociação com a PREVIC sobre proposta de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para acertos relativos à paridade contributiva nos planos de custeio vigentes de 2002 a 2009.”

Tão logo tal negociação se encontre concluída, deverá ser realizada nova avaliação atuarial para revisão do equilíbrio financeiro e do plano de custeio, em função dos valores de eventuais compensações às patrocinadoras em relação ao custeio normal e administrativo passado que venham a ser objeto do TAC ou determinados pela PREVIC.

O parecer atuarial completo preparado pelo atuário responsável pela avaliação atuarial do Plano III deve ser sempre referido para o esclarecimento de dúvidas e também para a obtenção de mais informações não apresentadas neste DA.

Pareceres

Os pareceres têm por objetivo informar aos participantes as conclusões expressas, integralmente, pelos auditores independentes a respeito das demonstrações contábeis auditadas, visando dar segurança aos participantes, aposentados e patrocinadoras de que a Fundação Copel foi administrada adequadamente.

Com base nos pareceres dos auditores independentes e dos conselheiros fiscais as contas são submetidas ao Conselho Deliberativo.

Relatório dos Auditores Independentes

Diretores, Conselheiros, Beneficiários e Patrocinadores da
FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
Curitiba - PR

Examinamos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL**, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e 2010, e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, bem como as demonstrações individuais por plano de benefício da mutação do ativo líquido, do ativo líquido e das obrigações atuariais, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas e individuais por plano de benefícios acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL** e individual por plano de benefícios em 31 de dezembro de 2011 e 2010 e o desempenho consolidado e por plano de benefícios de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar.

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº 4.1, a entidade mantém registrado no ativo realizável, no plano previdencial, o montante de R\$ 1.036.712 mil, em 31/dez./2011, a título de operações contratadas com as patrocinadoras, sobre o qual, com base em informações atuais e documentos disponíveis, a administração da entidade constituiu provisão integral por entender que o mesmo provavelmente não será realizado. O Órgão Regulador se manifestou, em parecer específico sobre o assunto, que a obrigação assumida pela patrocinadora é de natureza atuarial, e que estaria extinta quando o demonstrativo de resultados da avaliação atuarial indicasse a suficiência de reservas técnicas, e que essa suficiência ocorre com a integralização de 100% das reservas técnicas, situação esta na qual a entidade se encontra atualmente. A diretoria da entidade está estudando formas de negociação com as patrocinadoras com o fim de garantir a solidez e saúde financeira dos planos em caso de ocorrência de premissas não aderentes aos padrões atuariais aplicáveis ao presente caso. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Curitiba, 24 de fevereiro de 2012.

GRUNITZKY - AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC-PR nº 4552/O-5

RICARDO LUIZ MARTINS
Contador CRC-RS nº 036.460/O-8 T/PR

Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal da Fundação COPEL de Previdência e Assistência Social, abaixo assinados, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, assistidos pelo Contador da entidade, João Maria da Silva de Lima, tendo procedido a verificação do Balanço Patrimonial, Demonstração da Mutação do Patrimônio Social Consolidado, Demonstrações da Mutação do Ativo Líquido por Planos, Demonstrações do Ativo Líquido por Plano, Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa, Demonstrações das Obrigações Atuariais dos Planos e Notas Explicativas correspondentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, bem como as contas da Diretoria Executiva relativas ao exercício de 2011, e em conformidade com os pareceres atuarial e dos auditores independentes, são de parecer que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pelo Conselho Deliberativo desta Funda o.

Curitiba, 28 de març  de 2012.

Rosilene Schreiber

Geronimo Amilton Thomazi

Marcelo Perdoncini

José Mauro Oliveira Domingues

Manifesta o do Conselho Deliberativo

Os membros do Conselho Deliberativo da Funda o COPEL de Previdência e Assistência Social, presentes   183^a Reunião Ordinária realizada no dia 29 de març  de 2012, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, e depois de terem sido apresentados todos os aspectos relevantes da prestação de contas da Diretoria Executiva, constituída de: Balanço Patrimonial, Demonstrac o da Mutação do Patrimônio Social Consolidado, Demonstrações da Mutação do Ativo Líquido por planos, Demonstrações do Ativo Líquido por Plano, Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa, Demonstrações das Obrigações Atuariais dos Planos e Notas Explicativas correspondentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, e considerando todos os pontos contidos nos pareceres do atuário externo Mercer Human Resource Consulting Ltda, da auditoria externa, Grunitzky Auditores e Consultores, e do Conselho Fiscal da Entidade, decidiram unanimemente pela sua aprovação.

Curitiba (PR), 29 de març  de 2012.

Edson Benedito Cesar

Marta Gloria Paese Gentelini

Antonio Justino Spinello

Arnaldo José Rigon

Ariosvaldo da Costa Silva

Fundação Copel de Previdência e Assistência Social
Rua Treze de Maio, 616 - São Francisco - Curitiba - PR

TELEFONES

Curitiba: (41) 3883-6177

Outras localidades: 0800-410025

Fax: (41) 3883-6018

Celular Plantão: (41) 9994-6070 para emergências das 18h às 8h diariamente

Atendimento pessoal e telefônico dias úteis, das 8h às 18h •

Perícia Médica de segunda a sexta-feira das 10h às 16h

www.fundacaocopel.org.br . fundacao@fcopel.org.br